

BRASIL ANTE LOS DESAFÍOS DE LA GLOBALIZACIÓN

*O Brasil diante dos
desafios da globalização*



CICSH

IV CONGRESO INTERNACIONAL DE
CIENCIAS SOCIALES Y HUMANAS

IV CONGRESSO INTERNACIONAL
DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

2026



Portada: ostudio, Unplash

Identidad visual y diseño: Gregory Silva e Thaís Longaray



25 ANIVERSARIO

CENTRO DE ESTUDIOS BRASILEÑOS



CICSH

**IV CONGRESO INTERNACIONAL DE
CIENCIAS SOCIALES Y HUMANAS**

*IV CONGRESSO INTERNACIONAL
DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS*

BRASIL ANTE LOS DESAFÍOS DE LA GLOBALIZACIÓN

*O Brasil diante dos
desafios da globalização*

24 - 26 de junio de 2026

ORGANIZACIÓN ORGANIZAÇÃO

DIRECCIÓN

José Manuel Santos (USAL, España)
Director del Centro de Estudios Brasileños

COMITÉ CIENTÍFICO

1) Historia

Ana Paula Megiani (USP, Brasil)

2) Geografía

Enaile Iadanza (UnB, Brasil)

3) Educación

Raimunda Monteiro (Ufopa, Brasil)

4) Economía

Jacques Marcovitch (USP, Brasil)

5) Derecho

Ignacio Berdugo (USAL, España)

6) Literatura y Artes

Pedro Serra (USAL, España)

7) Sociología y Ciencia política

Rubens Beçak (USP, Brasil)

COORDINACIÓN

Elisa Duarte (CEB, España)
Esther Gambi (FCHB, España)

INFORMACIÓN

Centro de Estudios Brasileños
Plaza de San Benito, nº 1 – 37002 – Salamanca, España
Tel.: + 34 923 294 825 – email: cicsh@usal.es



VNIVERSIDAD
D SALAMANCA



FUNDACIÓN
CONSEJO
ESPAÑA
BRASIL



25 ANIVERSARIO
CENTRO DE ESTUDIOS BRASILEÑOS



fundación cultural
hispano brasileña

Fundación
General



LÍNEAS TEMÁTICAS

Linhas temáticas

1) Cambio climático

1) *Câmbio climático*

2) Política internacional

2) *Política internacional*

3) Multilateralismo

3) *Multilateralismo*

4) Foros internacionales

4) *Fóruns internacionais*

5) Perspectiva histórica

5) *Perspectiva histórica*

6) Movimientos sociales

6) *Movimentos sociais*

7) Migraciones

7) *Migrações*

8) Economía

8) *Economia*

9) Tecnologías digitales y Ciencia abierta

9) *Tecnologias digitais e Ciência aberta*

10) Educación, salud y sociedad

10) *Educação, saúde e sociedade*



RESÚMENES DE COMUNICACIONES

Resumos de
comunicações

EDUCAÇÃO, VIOLÊNCIAS E DIREITOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

“O TERRITÓRIO INFLUENCIA SIM EM ONDE O ALUNO VAI ESTUDAR”: FRONTEIRAS IMPOSTAS PELA VIOLÊNCIA ARMADA NO COTIDIANO DE ESTUDANTES DA MARÉ

MARIANA MUNIZ OLIVEIRA

A frase que compõe a primeira parte do título desta comunicação foi proferida por uma professora que trabalha na Maré há mais de três décadas. Tomando essa reflexão por mote, analisamos como as fronteiras territoriais impostas por grupos criminosos no conjunto formado por dezesseis favelas no RJ-Brasil interferem na mobilidade e na experiência escolar de estudantes. A pesquisa parte da compreensão de que os territórios urbanos periféricos são atravessados por formas de poder que reconfiguram/impedem o acesso a direitos, entre eles a educação. A partir de trabalho de campo etnográfico, busca-se compreender como estudantes de uma das quatro escolas de Ensino Médio da Maré constroem estratégias de circulação e permanência na escola diante das restrições produzidas pela dinâmica da violência.

FORMAÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA NO BRASIL: DESAFIOS DIANTE DE TENDÊNCIAS AUTORITÁRIAS

NIVALDO ALEXANDRE DE FREITAS

O trabalho discute os desafios da educação brasileira diante da persistência da violência e de sua articulação com tendências autoritárias na cultura, na política e na subjetividade. Parte de pesquisas teóricas e empíricas sobre violência, tipos de personalidade e literatura, buscando compreender como a violência está presente na sociedade e na constituição do sujeito. O referencial articula Teoria Crítica, Psicanálise e estudos sobre formação. Os resultados indicam tendências narcísicas e autoritárias, a naturalização política da violência e a presença de formas históricas de violência em obras literárias. Conclui-se que uma formação democrática precisa tomar a violência como tema pedagógico e histórico, o que implica discuti-la nas escolas sem reduzi-la a problema disciplinar, reconhecendo-a como expressão de processos sociais mais amplos.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: O PAPEL DAS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS E DA EDUCAÇÃO EM UM MUNDO GLOBALIZADO

LUCIANE DE FÁTIMA BECKMAN CAVALCANTE

Este trabalho analisa o papel da educação e das bibliotecas no enfrentamento à violência contra as mulheres, no contexto dos desafios da globalização no Brasil. Parte-se do entendimento de que a globalização reconfigura e intensifica a violência de gênero, ao ampliar desigualdades sociais e potencializar a circulação de discursos violentos em ambientes digitais. Ao mesmo tempo, possibilita a articulação de redes de resistência e de promoção de direitos. Nesse cenário, destacam-se as bibliotecas como espaços de mediação da informação e formação crítica, articuladas ao campo educacional. Argumenta-se que essas instituições podem promover ações de conscientização, acesso à informação e fortalecimento da cidadania, contribuindo para práticas sociais mais justas e para o enfrentamento da violência de gênero.

ESCOLA E VIOLÊNCIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DA REDE PRIVADA DO RIO DE JANEIRO (BRASIL)

ANDRÉ FELIPE COSTA SANTOS

A pesquisa analisa as representações sociais de professores do ensino básico de uma escola privada no Rio de Janeiro diante do aumento da violência, que afeta sua saúde e prática pedagógica. Fundamenta-se no Triângulo da Violência, de Jean Galtung, e na Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici. Adotou-se abordagem qualitativa, com questionário Likert aplicado a 123 participantes e entrevistas episódicas com 19 docentes, utilizando associação livre de palavras e análise de imagens. Os resultados revelam um cenário preocupante também na rede privada, com desrespeito aos professores e influência de violências externas. A agressão verbal é a forma mais comum, seguida da física. Há relatos de envolvimento discente com criminalidade. Docentes dividem-se entre esperança de melhorias e preocupação com saúde mental e carreira.

SOCIEDADE, POLÍTICA E IDENTIDADES NA ERA DIGITAL

PLURALIDADE VIRTUAL: UMA CIVILIZAÇÃO QUE VIVE A EXPOSIÇÃO, POSICIONA-SE E ESTÁ MERGULHADA NA INFORMAÇÃO

GABRIELA FERREIRA VIEIRA

A sociedade contemporânea vive uma nova era marcada pela cibercultura, pela convergência entre globalização e tecnologia e pela ampliação das redes sociais online. As transformações digitais modificaram comportamentos, formas de consumo, comunicação e relações sociais, produzindo uma sociedade em rede, conectada pela informação e pela interação constante. Nesse cenário, o(a) consumidor(a) contemporâneo(a) deixa de ser apenas receptor(a) e passa também a produzir conteúdo e posicionamentos no ambiente virtual. As mídias e redes sociais intensificam a exposição, a participação e a construção de vínculos sociais, enquanto o Instagram consolida-se como uma vitrine de exposição, compartilhamento e interação, marcada pela visibilidade, pelas hashtags, pelo engajamento e pela manifestação de identidades e opiniões no espaço digital.

NAS RUAS E NAS REDES: A ATUAÇÃO DO MBL (MOVIMENTO BRASIL LIVRE) NA POLÍTICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

JOSÉ CARLOS MARTINES BELIEIRO JUNIOR

O objetivo deste trabalho é analisar a atuação do MBL (Movimento Brasil Livre) na política brasileira contemporânea. Como se sabe, o MBL nasceu no contexto crítico dos movimentos de protesto conhecidos como “jornadas de junho de 2013”, enfatizando críticas à esquerda, sendo um dos mais relevantes porta-vozes do antipetismo e do liberalismo, porém com pautas conservadoras ligadas à chamada “agenda de costumes”. Embora o MBL não deva se caracterizar como um movimento social clássico, sua forma de organização e atuação, marcado pelo ativismo nas redes sociais, torna sua compreensão um desafio para a sociologia. Por fim, o trabalho analisa a atuação do MBL durante as mobilizações populares que resultaram no impeachment e a crise do Governo Dilma e a atuação institucional do MBL por meio de sua representação política.

JUVENTUD, EDUCACIÓN Y SALUD MENTAL EN LA ERA DE LAS REDES SOCIALES: DESAFÍOS SOCIALES Y REGULATORIOS PARA BRASIL EN EL CONTEXTO DE LA GLOBALIZACIÓN DIGITAL

CIBELLI DE SÁ PINHEIRO NOBRE

La expansión de las redes sociales en el marco de la globalización digital ha intensificado en Europa el debate sobre sus efectos en la salud mental juvenil, impulsando iniciativas regulatorias orientadas a la protección de menores. Más allá de la dimensión tecnológica, este fenómeno plantea desafíos estructurales para los sistemas educativos y las políticas públicas de salud. Este trabajo analiza dichas transformaciones desde una perspectiva interdisciplinaria, articulando psicología social, antropología y ciencias sociales, y utiliza el debate europeo como referencia comparativa para examinar la situación brasileña. Se discuten los impactos psicosociales del uso intensivo de plataformas digitales, así como las tensiones entre libertad digital, formación crítica, responsabilidad estatal y bienestar colectivo en sociedades profundamente mediadas por entornos digitales.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA NOS PAÍSES DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO PARA A NOVA POLÍTICA DE ENSINO MÉDIO NO BRASIL

FRANCISCA REJANE BEZERRA ANDRADE

A nova Política Nacional de Ensino Médio, consolidada pela Lei nº 14.945/2024, reestruturou o modelo de 2017, aumentando a carga horária destinada à formação geral básica, reorientando os itinerários formativos e valorizando o ensino profissional e tecnológico integrado. Esta proposta de comunicação objetiva contribuir para a compreensão das bases do novo ensino médio, analisando o cenário de sua implementação experimental (2021 – 2024), a autonomia escolar na oferta de itinerários formativos e identificando as implicações para o fluxo escolar e a aprendizagem, considerando a influência da globalização no sistema educacional brasileiro, produzindo tanto avanços quanto desafios.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA EM MOÇAMBIQUE: COMPARAÇÕES INICIAIS COM O BRASIL

CARLOS DA FONSECA BRANDÃO

Proposta de comunicação para a mesa de comunicação: “Formação do professor de Educação Básica nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: uma análise comparativa”.

O presente trabalho discute a formação de professores para a Educação Básica em Moçambique, a partir da legislação que regulamenta a Educação Básica em Moçambique, tendo como referencial teórico-metodológico a proposta de Bereday (1972) para a Educação Comparada. Assim, discutimos os elementos centrais da lei educacional maior de Moçambique, qual seja, a Lei nº 18/2018, e nesse contexto, abordamos alguns aspectos mais específicos relacionados diretamente à questão da formação de professores para a Educação Básica em Moçambique. Ao final, tecemos o que estamos chamando de considerações iniciais sobre essa mesma questão, dado que o presente artigo é parte de uma pesquisa maior, em desenvolvimento.

DIRETRIZES E POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NA CPLP: ELEMENTOS ESTRUTURANTES EM ANGOLA E GUINÉ EQUATORIAL

ROSIMEIRE DOS SANTOS

Proposta para a mesa de comunicação “As diretrizes nacionais curriculares para a formação do professor de Educação Básica nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: uma análise comparativa”. Esta comunicação analisa, à luz do método comparado de Bereday, os elementos estruturantes da formação de professores em Angola e na Guiné Equatorial, no âmbito de investigação mais ampla que toma o Brasil como eixo de comparação. A investigação sistematiza marcos legais, instituições formadoras, políticas de formação inicial e continuada, certificação e profissionalização docente. Os dados indicam que Angola apresenta estrutura normativa mais consolidada, com subsistema específico e diversidade de modalidades formativas, embora tensionada por desigualdades e fragilidades na articulação teoria-prática. Na Guiné Equatorial, evidenciam-se avanços legais, porém persistem a fragmentação curricular, a dependência de cooperação externa e os desafios relacionados à valorização profissional docente sustentável.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: DISPUTAS, CONCEPÇÕES E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ANDRÉIA MELANDA CHIRINÉA

O estudo, financiado pela Fapesp, analisa a evolução das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores no Brasil, evidenciando como transformações políticas, econômicas e educacionais influenciaram diferentes concepções de docência desde os anos 1990. O trabalho destaca a presença de políticas neoliberais e de organismos internacionais na definição de reformas voltadas à eficiência, avaliação e competências. As resoluções de 2002, 2015, 2019 e 2024 revelam avanços e retrocessos na valorização da formação crítica e da identidade docente. A pesquisa, fundamentada na Análise de Conteúdo de Bardin, examina dimensões políticas, pedagógicas e curriculares da Resolução CNE/CP nº 4/2024. Embora o documento apresente propostas importantes, ainda persistem desafios relacionados à participação democrática, metodologias formativas e definição do perfil profissional docente.

MIGRAÇÕES, MOBILIDADES E TRAJETÓRIAS DE VIDA

MIGRAÇÃO DE TRABALHADORES INDÍGENAS PARA AS COLHEITAS DE MAÇÃS NO SUL DO BRASIL

GRAZIELA DA SILVA MOTTA

Esta comunicação tem por objetivo analisar a migração da força de trabalho indígena das aldeias até os pomares de maçã no Sul do Brasil, com o intuito de revelar as condições de trabalho às quais esse contingente populacional é submetido nos empregos gerados pelo agronegócio. Trata-se de resultados de duas pesquisas, em que uma delas vem sendo realizada nos últimos anos. Os dados gerados por essa investigação resultam de pesquisa de campo, entrevistas semiestruturadas, documentos sem tratamento analítico, dentre outros recursos. Os resultados preliminares apontam para uma cadeia de exploração dos trabalhadores pelos diversos atravessadores que intermediam as relações entre patrão e empregado, mostrando as rachaduras que permitem a existência de servidão por dívida em empregos formais.

“EMIGRA OU MORRE”: NOTÍCIAS SOBRE MIGRAÇÕES EM DECORRÊNCIA DA FOME NO JORNAL O MOSSOROENSE, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL (1902-1917)

AVOHANNE ISABELLE COSTA DE ARAÚJO, MARINALVA VILAR DE LIMA

Esta comunicação trata de uma pesquisa pós-doutoral com o objetivo de analisar as notícias do jornal O Mossoroense, que tratam especificamente dos processos de migração em decorrência da fome e das secas no Rio Grande do Norte, localizado no Nordeste brasileiro. Ademais, iremos cruzar estes dados com os relatórios governamentais e dos engenheiros que trabalharam nas obras de combate às secas. Os resultados demonstram que as migrações noticiadas diziam respeito ao período de estiagem e da fome. Identificamos que o Governo Central auxiliava as pessoas, enviando embarcações para que pudessem se deslocar do sertão para o litoral potiguar, para a Amazônia por causa da extração da borracha, assim como para os estados do Ceará e da Paraíba.

EMIGRAÇÃO FEMININA E EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA: NARRATIVAS DE MULHERES GOIANAS NA EUROPA

BARBARA DE ALMEIDA TAVARES BORGES, JEAN CARLOS VIEIRA SANTOS

Este trabalho propõe discutir a emigração feminina a partir das experiências de mulheres goianas que migraram para a Europa. Com base no projeto audiovisual Mundo Velho sem Porteira, a pesquisa mobiliza relatos orais para compreender motivações, redes migratórias, inserção no trabalho e processos de adaptação em contextos marcados por desigualdades de gênero. As trajetórias evidenciam experiências atravessadas por precarização, violência e estratégias de sobrevivência, bem como por reconstruções identitárias e afetivas. Ao articular migração, gênero e narrativa, o estudo evidencia como essas mulheres elaboram sentidos sobre seus deslocamentos, mantendo vínculos simbólicos com o território de origem. Contribui-se, assim, para o debate sobre emigração feminina a partir de um recorte regional situado, sensível às dimensões sociais e culturais da experiência migratória.

RETORNO VOLUNTÁRIO E DESCONTINUIDADES BIOGRÁFICAS: OLHARES DO SERVIÇO SOCIAL SOBRE TRAJETÓRIAS DE VIDA DE MIGRANTES BRASILEIROS EM PORTUGAL

CAMILLA PINHO

Este estudo visa analisar o impacto da política de retorno voluntário nas trajetórias de migrantes brasileiros em Portugal, contrastando residentes de longa duração (≥ 20 anos) e recém-chegados (≤ 5 anos). Sob a perspectiva do Serviço Social, o retorno surge como política potencialmente complexa e violenta – pela ruptura de vínculos e descontinuidades biográficas – e, simultaneamente, como garantia de direito quando livremente escolhido e apoiado por proteção social. Metodologia qualitativa: entrevistas semiestruturadas e análise documental da normativa recente. A análise foca: enraizamento versus (im)possibilidade de regularização; efeitos familiares; mediações profissionais; motivações diferenciadas. Resultados preliminares indicam tensões entre projetos de vida e constrangimentos documentais, perdas acentuadas entre residentes de longa duração, maior predisposição ao retorno entre recém-chegados e necessidade de critérios éticos para assegurar voluntariedade informada e protocolos com acompanhamento pré e pós-retorno.

SAÚDE MENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

A EDUCAÇÃO PERMANENTE DO PROFISSIONAL DE SAÚDE E OS DESAFIOS TRAZIDOS COM A GLOBALIZAÇÃO

**EUNICE ALMEIDA DA SILVA; RÉGIA CRISTINA OLIVEIRA;
RICARDO GONÇALVES BARRETO; LUDMILA MACHADO
E SILVA; CLARA FELÍCIO BARRETO DEBOIT**

A pesquisa teve como objetivos: investigar o perfil dos gestores responsáveis pelas ações de educação permanente, as características desse perfil e sua influência na implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS); analisar as concepções dos gestores acerca dessa política e suas relações com os desafios trazidos com a globalização. Estudo realizado na rede de Atenção Primária à Saúde do município de São Paulo (Brasil). Pesquisa qualitativa com utilização de dados quantitativos; 58 participantes. O perfil dos gestores está diretamente relacionado à efetiva implementação da PNEPS; a política é valorizada pela maior parte dos gestores, embora apontem dificuldades para

implementá-la; mas entendem que, uma vez implementada, pode dirimir a desigualdade de acesso à saúde potencializados pela globalização.

O MODELO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL BRASILEIRO APLICADO A UM CHATBOT PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM DEPRESSÃO

TAÍS BLEICHER

A utilização das tecnologias digitais na Saúde é marcada pelo desprezo do contexto de sofrimento do usuário, focando-se em sintomas. Este trabalho tem como objetivo apresentar os projetos brasileiros Amive e Aim-Health, que se inserem em uma perspectiva crítica de utilização das tecnologias digitais, no paradigma da Atenção Psicossocial. Atendendo à demanda global pelo uso de tecnologias em Saúde, estes projetos se voltam para respostas computacionais para estudantes universitários depressivos, considerando os contextos sociais e culturais, afastando-se da Psiquiatria hegemônica, da medicalização e da terapeutização dos determinantes sociais de sofrimento. Isso foi possível a partir do processamento da linguagem dos estudantes da realidade local e da construção de um chatbot focado na solução e enfrentamento de determinantes sociais de sofrimento do público-alvo.

O CAMINHO FORMATIVO DE UMA EQUIPE DE CRISE: A EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PORTAS ABERTAS

ROSSANA MARIA SEABRA SADE

O papel da equipe no cuidado em saúde mental é um dos pilares do processo de desinstitucionalização. O objetivo deste estudo foi descrever uma experiência de formação continuada e permanente de uma equipe de suporte domiciliar de crise, pelos princípios basaglianos. A abordagem foi do tipo misto, com dados quantitativos e qualitativos. O resultado teve como enfoque central a interface ensino-trabalho, voltado a igualdade de direitos na saúde mental. A experiência formativa do cuidado refletiu sobre a necessidade de compartilhar saberes, para efetiva mudança de paradigmas. Compreende-se que a equipe de suporte domiciliar à crise pode constituir um modelo de corresponsabilização no processo de aprendizagem entre os serviços, usuários e familiares, um encontro de saberes entre a saúde e a educação.

A PROTEÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL NO BRASIL COM O ESTATUTO DIGITAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ARTHUR BEZERRA

Dados da mais recente edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar revelam uma situação preocupante envolvendo a saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil. Plataformas digitais têm sido consideradas ambientes tóxicos para esses jovens, vide a recente condenação, nos Estados Unidos, das empresas Meta e Google por estimular o vício em redes sociais desde a infância. O Estatuto Digital da Criança e do Adolescente, promulgado no Brasil em março de 2026, será abordado nesta comunicação com o objetivo de demonstrar as medidas que vêm sendo tomadas para proteger a saúde mental infantil no país, considerando, também, a contribuição desse marco jurídico para as perspectivas de soberania digital nacional.

NARRATIVAS, MEMÓRIA E SABERES DOS POVOS TRADICIONAIS

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOLAS

MIRIÃ MARTINS DE BRITO

Quilombos constituem tempo-espacos de permanência e reinvenção de modos de vida elaborados na luta, resistência e ancestralidade compartilhada entre gerações. A oralidade, em especial a contação de histórias, é central nos processos de formação pessoal e comunitária diante do contexto de opressão e invisibilização decorrente da escravização. O objetivo foi compreender a contação de histórias em comunidades quilombolas por meio de revisão de literatura, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com as palavras-chave: "Quilombo", "Contação de Histórias" e "História", resultando em 15 produções. Identificamos nessas produções temas relacionados à identidade étnico-racial. Porém, observamos escassez de investigações acerca da contação de histórias como prática de resistência, sobretudo protagonizada por mulheres quilombolas.

RECONTAR O MITO AMERÍNDIO PARA ADIAR O FIM DO MUNDO

FRANCIELLI CRISTINA CAMPIOLO

A comunicação relaciona a oralidade indígena e a literatura escrita para repensar as práticas de exploração de seres não-humanos, que culminam nas mudanças climáticas. Busca-se identificar a mitologia do povo Kaxinawá, da região amazônica entre Brasil e Peru, em Memória do Fogo I – Os Nascimento, de Eduardo Galeano. O referencial teórico inclui pensamentos de Claude Lévi-Strauss e Bartolomé de las Casas; os conceitos de transmodernidade e encobrimento do Outro, de Enrique Dussel; e a máxima de Ailton Krenak de que contar histórias é uma das maneiras de adiar o fim do mundo. Assim, busca-se refletir sobre a potente publicização do mito ameríndio através da escrita de Galeano e questionar o modelo eurocêntrico de desenvolvimento.

EXPERIÊNCIAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS NAS NARRATIVAS JESUÍTICAS: MUNDO COMUM, GLOBALIZAÇÃO E A BUSCA DA SUBJETIVIDADE INDÍGENA

MARIA EMILIA MONTEIRO PORTO

De que modo uma perspectiva histórica lançada sobre o processo de globalização pode responder aos desafios que ele coloca para a atualidade? Entendemos que as experiências dos povos originários ficaram obscurecidas pelas leituras não-decolonialistas das narrativas dos séculos XVII e XVIII. Assim, trata-se aqui de propor uma leitura que levasse em conta a perspectiva crítica dos indígenas à lógica colonial. Sob o ponto de vista ético, seria a maneira da historiografia se responsabilizar pela memória dos povos originários, diante de um processo que descaracteriza e desautoriza uma episteme que, conforme nos indica a fortuna crítica recente nos estudos decoloniais, oferece modelos de sobrevivência. Tomamos como apoio os fundamentos dos estudos decoloniais, entre eles o perspectivismo, e seus esforços em evitar as oposições binárias que articulam a lógica ocidental.

ESCUA DA TERRA E EXPERIÊNCIA SENSÍVEL NA LITERATURA AMAZÔNICA

ANA KELLY FERREIRA SOUTO PINTO

Este trabalho propõe uma leitura fenomenológica da obra *O Barqueiro do Rio Xingu*, de Maria de Fátima Gonçalves Lima, investigando como a narrativa constrói uma experiência sensível de pertencimento entre ser humano, natureza e espiritualidade. A figura do barqueiro Yerê, da Fada Guaracy e do personagem “Cuidado” articula mito, memória, ecologia e corporeidade numa percepção ampliada do humano como parte da Terra. A pesquisa analisa elementos simbólicos, imagéticos e poéticos presentes na obra, especialmente a água, o rio, o canto, o fogo e a floresta, compreendidos como mediações fenomenológicas da existência. A Amazônia emerge não apenas como cenário, mas como sujeito vivo que interpela eticamente o leitor diante da crise ecológica contemporânea. A partir de autores da fenomenologia da percepção e da ecologia do cuidado, o estudo evidencia que a obra produz uma pedagogia do sensível fundada na escuta, no vínculo e na consciência ecológica.

SUSTENTABILIDADE, INFORMAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

SUSTENTABILIDADE E TRANSIÇÃO ECOSSOCIAL: A AGROECOLOGIA COMO PRÁXIS DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST) NO BRASIL

ERIKA BATISTA

A perspectiva hegemônica de sustentabilidade aponta para uma economia de baixo carbono, fontes de energias renovável, tecnologias limpas, eficiência de recursos e políticas públicas ambientais, cujo eixo é a inovação num mercado de produtos e serviços verdes. Concomitantemente, invade territórios e modos de vida de comunidades tradicionais, povos originários e de agricultura camponesa em busca de recursos naturais em nome do desenvolvimento sustentável. A atuação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Brasil permite reconhecer as lutas por justiça ambiental diante da apropriação privada desses recursos e respectivos custos ecossociais. Por meio da agroecologia como práxis, o MST demonstra como trabalhar pela soberania alimentar, controle social de bens universais e uma ecologia popular, em oposição à racionalidade ambiental neoliberal.

ECOLOGIA INTEGRAL E DISPUTAS NO CATOLICISMO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

RENAN BAPTISTIN DANTAS

A questão ecológica tornou-se um dos principais eixos de disputa no catolicismo contemporâneo, especialmente após a encíclica *Laudato Si'* (2015), do Papa Francisco. Ao propor a "ecologia integral", Francisco aproxima a Igreja de debates sobre justiça socioambiental, movimentos sociais e desigualdade social, dialogando com tradições vinculadas ao cristianismo da libertação e a alguns de seus frutos, como o MST. Entretanto, essa aproximação também intensificou reações conservadoras no campo católico brasileiro, que passaram a associar pautas ecológicas a projetos globalistas e à esquerda política. A comunicação analisa como a ecologia reorganiza disputas internas da Igreja Católica no Brasil, articulando religião, política e movimentos sociais.

INFORMAÇÃO, DIREITO E SUSTENTABILIDADE: CAMINHOS PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA GOVERNANÇA AMBIENTAL

RÚBIA MARTINS

Diante da crise climática global, este trabalho analisa a proeminência da informação na interseção entre Ciência da Informação e Direito Ambiental. O objetivo é examinar o direito à informação ambiental como direito fundamental e pilar da participação popular no Estado Democrático de Direito. Para tanto, realiza-se uma pesquisa teórica, qualitativa e documental sobre a tríade procedimental: acesso à informação, participação pública e acesso à justiça. O corpus abrange marcos das Conferências de Estocolmo (1972) à Rio+20, além das Leis de Acesso à Informação e de Informação Ambiental brasileiras. A hipótese aponta que o amplo acesso à informação ambiental é instrumento condicionante para a garantia de um meio ambiente ecologicamente equilibrado e para o fortalecimento da governança participativa.

NOVOS FLUXOS DO CAPITALISMO E CONFLITOS SOCIAIS EM CIDADES MÉDIAS: ARENAS PÚBLICAS E (DES)MOBILIZAÇÃO SOCIAL

THALLES VICHATO BREDA

Este trabalho analisa conflitos e formas de organização coletiva em cidades médias, com foco em São Carlos (SP). Parte-se da crescente relevância desses espaços, evidenciada por dinâmicas recentes de crescimento populacional, econômico e industrial. A partir da sociologia pragmatista, investiga-se a construção de problemas públicos e suas arenas de conflito no interior. O estudo empírico examina a disputa em torno da pauta da aplicação de agrotóxicos, especialmente a campanha "São Carlos sem veneno", envolvendo movimentos sociais e partidos de esquerda e, em contraste, estratégias de desmobilização por atores empresariais. A metodologia combina entrevistas e análise de mídia. Os resultados preliminares indicam uma reconfiguração dos conflitos e das arenas públicas no interior a partir desses novos fluxos do capitalismo contemporâneo.

COOPERAÇÃO EDUCATIVA E CIRCULAÇÃO DE SABERES NO ESPAÇO LUSÓFONO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA E RELAÇÕES BRASIL-MOÇAMBIQUE: FORMAÇÃO HUMANA E INSERÇÃO GLOBAL DO BRASIL

ARMINDO ARMANDO

Este estudo analisa a cooperação educativa entre Brasil e Moçambique, destacando seu papel na formação humana e no reposicionamento global do Brasil no período pós-Bolsonaro. A concessão do título de Doutor Honoris Causa ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela Universidade Pedagógica de Maputo em 2025 constitui ponto de partida para refletir sobre o significado simbólico e político dessa homenagem, evidenciando o retorno do Brasil ao cenário internacional e a consolidação de relações estratégicas com países africanos. A pesquisa investiga como iniciativas de cooperação acadêmica e educacional contribuem para o fortalecimento das capacidades humanas, o intercâmbio científico e a integração cultural entre países lusófonos. São analisadas tanto ações institucionais, como programas de mobilidade estudantil e parcerias universitárias, quanto os impactos mais amplos na formulação de políticas públicas, na diplomacia e na projeção do Brasil como ator global comprometido com o desenvolvimento social e

educacional. Adicionalmente, o estudo discute o papel da educação e da ciência como instrumentos de diplomacia Sul-Sul, destacando a dimensão simbólica da homenagem acadêmica e suas implicações para a cooperação transnacional. Ao articular perspectivas históricas, políticas e educacionais, a análise demonstra como o reconhecimento acadêmico se conecta a estratégias de inserção global e à promoção de redes de conhecimento compartilhado. A metodologia adotada combina análise bibliográfica e documental, permitindo a sistematização de informações provenientes de fontes acadêmicas, institucionais e oficiais, consolidando um referencial robusto para a compreensão do fenômeno estudado. Essa abordagem contribui para identificar os fatores que favorecem o reposicionamento internacional do Brasil por meio da cooperação educativa e oferece subsídios para compreender o papel das universidades e da diplomacia acadêmica na construção de vínculos estratégicos entre Brasil e Moçambique.

CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA NA DIÁSPORA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE LICUNGO, MOÇAMBIQUE

MARLENE VANESSA MARQUES JAMAL

Este estudo analisa as representações sociais da ciência, cultura e sociedade brasileira entre estudantes da Universidade Licungo, em Moçambique, procurando compreender como o Brasil é percebido no contexto da circulação internacional do conhecimento. A pesquisa examina as percepções sobre a produção científica brasileira, a qualidade da formação acadêmica, a influência cultural e as relações de cooperação entre Brasil e Moçambique. Com base numa abordagem interdisciplinar, fundamentada na sociologia e antropologia, o trabalho investiga os processos de socialização, apropriação e difusão de saberes em contextos transnacionais. Os resultados contribuem para a compreensão das dinâmicas de mobilidade acadêmica e circulação global do conhecimento, evidenciando o papel das representações sociais na construção de referências científicas e culturais entre estudantes universitários.

BRASIL, PORTUGAL E MACAU: ENSINO DE PORTUGUÊS E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

NATÁLIA FONTE BOA ROMUALDO

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de um Teste de Percepções Sociolinguísticas aplicado a estudantes chineses da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (Must) em contexto de mobilidade acadêmica na Universidade do Minho (Portugal). A experiência ocorreu durante um curso intensivo de português ministrado por uma professora brasileira no âmbito do programa Capes-PrInt, configurando um cenário educacional transnacional marcado pelos efeitos da globalização. Foram trabalhadas expressões idiomáticas e usos pragmático-culturais da língua portuguesa, promovendo o contato entre variedades brasileira, europeia e angolana. Os resultados evidenciam o potencial do ensino de língua e cultura por meio de expressões idiomáticas como estratégia pedagógica capaz de ampliar a competência comunicativa e favorecer a integração sociocultural dos aprendizes.

DESAFIOS DA INSERÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES BRASILEIROS EM ESCOLAS PORTUGUESAS

JOYCE MARY ADAM; JOÃO MARCOS VITORINO

A globalização constitui um dos fenômenos mais marcantes da contemporaneidade, caracterizada pela intensificação das interconexões econômicas, culturais, políticas e tecnológicas em escala planetária. O que se tem vivenciado, no entanto, é uma intolerância com o outro “migrante”, que transforma o imaginário de um mundo sem fronteiras em espaços altamente controlados e discriminatórios. Este trabalho é resultado de uma pesquisa de doutorado que tem como um de seus objetivos identificar as principais barreiras e desafios enfrentados pelos alunos imigrantes brasileiros em Portugal, no processo de inserção escolar.

MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E POLÍTICAS DE ACOLHIMENTO

BRASIL NA GEOPOLÍTICA DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

ROSANA BAENINGER

A conjuntura geopolítica contemporânea conduz à compreensão da posição do Brasil no quadro das migrações Sul-Sul como espaço migratório transnacional, em especial por considerar que o Brasil assume um novo papel no âmbito das migrações internacionais globais neste século: o de país-tampão. Este é um espaço migratório para isolar, filtrar e represar a entrada de imigrantes do Sul nos países do Norte Global (Agier, 2006). Assim, o desdobramento dessa posição do Brasil na ordem da geopolítica das migrações internacionais constitui o país como espaço migratório Sul-Sul, implicando na formação de novos espaços migratórios internos, permeados pela forte atuação da dimensão institucional e a presença do Estado brasileiro no regime de segurança humanitária (Amar, 2020) dessas migrações internacionais no Estado-tampão.

GERENCIANDO A CRISE MIGRATÓRIA: O PROCESSO DE ACOLHIMENTO DE VENEZUELANOS NO BRASIL E PERCEPÇÕES DOS MIGRANTES

SERGIO AGUILAR

O êxodo venezuelano da segunda metade da década de 2010 foi classificado como uma crise e representou um desafio político significativo para vários países da América Latina. No Brasil, uma operação humanitária liderada pelos militares, conhecida como Operação Acolhida, foi desdobrada no norte do país para lidar com o fenômeno. Uma complexa estrutura de acolhimento foi estabelecida para gerenciar o movimento e abrigar os migrantes, bem como para proporcionar as condições necessárias para sua integração. Com base na literatura sobre infraestruturas humanitárias e governança migratória, este artigo analisa como se desenvolveu o processo de recepção. Com base em fontes primárias e secundárias, entrevistas, questionários e observações em campo, este estudo destaca o uso de militares e sua interação com agências e instituições civis, a percepção dos migrantes em relação ao acolhimento e o esforço em integrar os migrantes como um possível diferencial em relação a outros processos de recepção.

A RECONFIGURAÇÃO DO RISCO E DA VULNERABILIDADE NA MIGRAÇÃO VENEZUELANA EM BELÉM, PARÁ

DANILO SODRÉ

Este trabalho discute as situações de risco e vulnerabilidade que marcam a presença de migrantes venezuelanos em Belém-PA, com atenção especial aos indígenas Warao. A análise parte da ideia de que migrações associadas a crises não representam apenas deslocamentos populacionais, mas também a continuidade e reconfiguração de riscos nos territórios de destino. A pesquisa baseia-se em trabalho de campo no Espaço de Acolhimento do Tapanã e na análise de matérias jornalísticas, evidenciando fragilidades institucionais no acolhimento e a persistência de vulnerabilidades no contexto local.

OS WARAO EM MOSSORÓ: A DINÂMICA MIGRATÓRIA E O PROCESSO DE ALDEAMENTO URBANO NO CENÁRIO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO DA COVID-19

ELIANE ANSELMO DA SILVA

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar a trajetória dos indígenas venezuelanos da etnia Warao na cidade de Mossoró/RN, Brasil, onde residem desde 2019, na condição de refugiados e migrantes. O contexto nacional brasileiro de pandemia e pós-pandemia da Covid-19, bem como a condição de minoria étnica refugiada e migrante dos Warao, em situação de vulnerabilidade social, implicou e ainda implica esforços institucionais para a acomodação dos Warao no urbano mossoroense. Daremos ênfase às suas especificidades socioculturais e às principais dificuldades enfrentadas na relação de contrastividade étnica, a partir da dinâmica migratória, econômica e de aldeamento urbano, contemplando aspectos como Saúde, Educação e Trabalho, bem como a convivialidade marcada pela experiência de "estrangeirice", diante do intenso fluxo migratório.

AMAZÔNIA, MUDANÇA CLIMÁTICA E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A VALORIZAÇÃO DA FLORESTA EM PÉ: ESTRATÉGIAS DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO E MITIGAÇÃO CLIMÁTICA NA AMAZÔNIA

IZAURA CRISTINA NUNES PEREIRA COSTA

A Amazônia demanda desenvolvimento que alie conservação e renda. O Manejo Florestal Comunitário (MFC) é estratégico, apesar dos desafios técnicos. Este estudo analisa a cooperação entre a Universidade Federal do Oeste do Pará e o Serviço Florestal Brasileiro no assessoramento a treze empreendimentos no oeste do Pará. Via pesquisa-ação, realizaram-se diagnósticos, assessorias jurídicas e comerciais, e capacitações em cadeias madeireiras e não madeireiras. Resultados indicam efetividade na formalização, qualificação técnica e estruturação comercial, fortalecendo a produção local. Conclui-se que a extensão universitária, integrada a políticas públicas, promove autonomia comunitária e consolida o manejo sustentável como ferramenta de mitigação climática e combate ao desmatamento.

O POTENCIAL DOS PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS NA FLONA SARACÁ-TAQUERA: UMA PERSPECTIVA SOCIOECONÔMICA

ENIO ERASMO DE OLIVEIRA RAMALHO

A bioeconomia amazônica busca conciliar a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento socioeconômico. Este estudo analisou o potencial socioeconômico dos Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM) na Flona Saracá-Taquera, Pará. A pesquisa adotou uma abordagem participativa, fundamentada em diagnósticos territoriais e grupos focais em 51 comunidades (733 participantes) de Faro, Oriximiná e Terra Santa. Os resultados evidenciam especialização geográfica: Faro e Terra Santa consolidam-se como polos de produtos de largo consumo (tucumã e castanha), enquanto Oriximiná destaca-se por ativos de alto valor agregado e nichos industriais (cumaru, andiroba e breu). Conclui-se que o protagonismo comunitário, a verticalização produtiva e o apoio institucional são fundamentais para consolidar cadeias bioeconômicas que gerem renda e assegurem a conservação florestal.

BIOECONOMIA INCLUSIVA NA AMAZÔNIA: DA DISPUTA CONCEITUAL ÀS ASSIMETRIAS DA CADEIA DE VALOR

FRANCICLEI BURLAMAQUE MACIEL

O estudo analisa as barreiras estruturais da Sociobioeconomia, demonstrando que a insuficiência de capacidades produtivas e organizacionais dificulta a agregação de valor e a competitividade. Adotou-se abordagem qualitativa longitudinal (2023-2025) via Estudo de Caso na COOMFLONA, COOPERRIOS e COOPAFLORA (Oeste do Pará). A coleta integrou observação participante, oficinas e entrevistas para identificar gargalos de governança. Os resultados indicam que a abundância de recursos naturais não assegura a inserção competitiva, revelando fragilidades como a dependência de gestão externa e da fragmentação do capital social. Essa desarticulação gera 'competitividade espúria', marcada pela comercialização de matéria-prima. Conclui-se que modelos exógenos são inadequados, demandando uma Sociobioeconomia que priorize capacidades endógenas como vetor indispensável para a viabilidade de atividades econômicas inclusivas e sustentáveis.

RELIGIÃO E MUDANÇA CLIMÁTICA NO BRASIL GLOBALIZADO: CONTROVÉRSIAS PÚBLICAS E MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

HOLEHON SANTOS CAMPOS

Este trabalho examina como discursos e práticas religiosas no Brasil, em um cenário de globalização marcado por governança climática, circulação de narrativas e desigualdades socioambientais, constroem sentidos públicos sobre a mudança climática e orientam mobilizações comunitárias. A hipótese é que a crise climática também envolve uma disputa moral e simbólica, na qual crenças, afetos e narrativas moldam percepções de risco, responsabilidade e dever. O estudo combina revisão bibliográfica interdisciplinar com análise de documentos e materiais públicos de organizações e comunidades de fé, mapeando três eixos: 1) controvérsias interpretativas; 2) iniciativas locais de mitigação e adaptação; 3) imaginação de futuros que articula esperança e justiça climática.

CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO EM CONTEXTOS GLOBAIS

PLATAFORMAS, MÉTRICAS E FRAGMENTAÇÃO: O NOVO REGIME DA CIÊNCIA NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO

FABRÍCIO MONTEIRO NEVES

Examinamos neste texto como o neoliberalismo e a digitalização transformaram a ciência no contexto pós-pandêmico. Argumentamos que emergiu um “regime neoliberal da ciência” que transforma pesquisadores em “empreendedores de si”, constantemente monitorando métricas individuais como índice h e fatores de impacto, abandonando o caráter comunal da pesquisa. A plataformização da ciência, reforçada pelo movimento de “ciência aberta”, paradoxalmente, contribui para a fragmentação epistêmica, a intensificação da publicação de *preprints*, minando a ordem tradicional de comunicação científica baseada na revisão por pares. O uso crescente de altmetrics e sistemas automatizados subordina a avaliação do conhecimento aos imperativos do mercado digital, agravando desigualdades globais ao favorecer centros hegemônicos e invisibilizar a ciência do Sul Global. Concluimos que a democratização da ciência não pode ser reduzida à abertura técnica de dados, mas requer reflexão ampla sobre modelos de desenvolvimento científico por meio de mecanismos genuinamente democráticos.

O USO HUMANIZADO DA IA NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS BRASILEIROS: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES

NAYARA ROCHA FERNANDES

A crescente disseminação da Inteligência Artificial (IA) na sociedade contemporânea impõe desafios críticos à educação brasileira, ao transformar práticas sociais e culturais, relações interpessoais e processos formativos. Este estudo, de natureza bibliográfica, analisa os riscos de uma adoção acrítica da IA, como a dependência tecnológica, o sedentarismo cognitivo e a intensificação de discriminações sociais, frequentemente reproduzidas pelos vieses dos próprios sistemas (Nicoletis, 2020). Argumenta-se, com base em uma perspectiva educativa transformadora (Freire, 2010), que a resposta a esses desafios reside no papel central da educação na formação de sujeitos críticos. Conclui-se pela urgência de uma formação cidadã capaz de fomentar uma apropriação ética, consciente e humanizada da IA, orientada ao desenvolvimento humano integral e à promoção da equidade social.

A GLOCALIZAÇÃO DA TEORIA MUSICAL: O BRASIL E O “PONTO DE COINCIDÊNCIA MÉTRICA” NOS DESAFIOS EDUCACIONAIS GLOBAIS

GABRIEL FERRÃO MOREIRA

Esta comunicação analisa o protagonismo do Brasil na teoria musical sob uma perspectiva “glocal”. Diante da globalização, os desafios pedagógicos da América Latina – como o ensino multicultural e o trato com repertórios de fronteira – alinham-se hoje às urgências dos centros globais de pesquisa. Propõe-se o conceito de “ponto de coincidência métrica” para descrever esse fenômeno. Demonstramos como a aplicação da Formenlehre ao Choro brasileiro evidencia que o país deixou de ser mero importador para exportar soluções teóricas a instituições internacionais. Concluímos que a inserção da produção nacional nos debates mundiais responde aos desafios contemporâneos, integrando o “saber-fazer” local ao estado da arte internacional.

ANALISANDO O CAPES/PRINT COMO PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

EGESLAINE NEZ, LUCIANE SPANHOL BORDIGNON

A internacionalização acompanha a expansão da Educação Superior e como campo científico é abordada por diferentes áreas de conhecimento. Pressionada pela globalização e apoiada no desenvolvimento das tecnologias de informação, fomenta a construção de redes de pesquisa. Uma das políticas públicas brasileiras para a qualificação docente foi o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt), gestado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no período de 2017 a 2024. Esta investigação teórica exploratória objetiva compreender as ações desenvolvidas e o movimento realizado pelos pesquisadores envolvidos no programa. Os resultados refletem os contextos emergentes: por um lado, estudos produzidos por uma realidade sócio-histórica dominante; e, por outro, estudos iniciais, nos quais a equidade e a preservação da identidade local são princípios imprescindíveis.

EDUCAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E FORMAÇÃO PARA O FUTURO

EDUCAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E PLURALISMO: POR UM NOVO CONTRATO SOCIAL PARA 2050

CAROLINE JULIE DA ROSA COUGO

O relatório Reimaginar nossos futuros juntos, da UNESCO, propõe um novo contrato social para a educação diante da crise climática, do aumento das desigualdades e da superação das fronteiras planetárias. Defende a garantia do direito à aprendizagem ao longo da vida, a valorização e reorganização do trabalho docente, a alfabetização digital e a integração de saberes indígenas. Em diálogo com Rubem Alves, ressalta-se a necessidade de superar dogmatismos e promover uma educação aberta ao pluralismo epistemológico. À luz de Gênesis 1, a criação como “boa” fundamenta uma ética do cuidado, articulando sustentabilidade, justiça social e formação humana integral.

AAEC - ABORDAGEM ARTÍSTICA ECOLÓGICA CIRCULAR

ALINE NELI DOS SANTOS

Deseja-se apresentar a abordagem ecoartística AAEC - Abordagem Artística Ecológica Circular, que é fruto da minha pesquisa autobiográfica de mestrado Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade pela Universidade Federal de São João del-Rei. A AAEC é uma abordagem transdisciplinar criada e sistematizada, que tem por objetivo estimular, criar e desenvolver processos criativos artísticos que almejam integrar crianças e adolescentes à natureza através das artes em áreas com vegetação, preferencialmente natural, com o intuito de mitigar o Transtorno do Déficit de Natureza (Louv, 2016), em tempos de mudanças climáticas e da desconexão das infâncias com a natureza. A proposta pretende olhar para os espaços arquitetônicos da cidade e do campo, propondo atividades artísticas e processos de criação nas áreas verdes dos territórios brasileiros, visando contribuir com o desenvolvimento integral humano, mudanças sociais e participação política dos sujeitos.

GEOGRAFIA AGRÁRIA BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISES, CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES PARA O CONTEXTO LUSÓFONO

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA

O presente ensaio visa debater os livros didáticos do Ensino Médio no Brasil à luz das teorias da Geografia Agrária. Nesse contexto, utiliza-se de uma ampla revisão bibliográfica, das legislações e dos materiais didáticos com ênfase na educação pública. Para tal, reitera-se que o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é a maior política educacional do país. Assim, propomos um diagnóstico da Geografia Agrária Escolar ao mapear os desafios, sobretudo em relação às interpretações da agricultura camponesa e do agronegócio nos textos, atividades, fotografias, mapas e demais materiais sistematizados nas Coleções do Ensino Médio/Secundário. Tais esforços teóricos e metodológicos possuem aderência com o contexto lusófono sobre a produção de materiais didáticos e manuais escolares para fomentar uma representação plural e atualizada sobre o contexto rural.

A ECOCRÍTICA E GEOPOÉTICA DIANTE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA AMBIENTAL NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS RELACIONADOS À PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL APLICADOS EM OBRAS DE DOIS ESCRITORES DE GOIÁS

MARIA DE FÁTIMA LIMA

O planeta vive na atualidade um cenário de crise ambiental sem precedentes. As ações antrópicas em níveis elevados têm desencadeado uma série de respostas naturais que muitas vezes impactam a vida de milhares de pessoas negativamente. A exemplo disso, tem-se o resultado das emergências climáticas, as quais trazem consigo não apenas um rastro de destruição e desolação, mas o questionamento sobre a efetividade das ações que têm sido tomadas para minimizar seus impactos negativos e contribuir para a continuidade da qualidade de vida das pessoas, tais como as políticas ambientais. Diante disso, a presente pesquisa visa analisar a implementação da política ambiental brasileira a partir do olhar da ecocrítica, a fim de observar os avanços e desafios diante da preservação e conservação dos recursos naturais. A literatura de Goiás possui uma forte vertente paisagística e ecológica, refletindo a rica biodiversidade do estado, com seus cerrados, florestas e rios. Dois poetas contemporâneos de Goiás, Gilberto Mendonça Teles e Lêda Selma abordam o meio

ambiente, seja em exaltação à natureza, o cerrado, fauna, flora e rios ou em crítica à degradação ambiental. Nesta pesquisa serão apresentados textos poéticos que mostram como a preservação e a conservação ambiental mostram-se mais do que aliadas à prevenção e controle de impactos ambientais e suas consequências, mas como uma necessidade para a manutenção do meio ambiente em condições de estabilidade, resiliência e funcionamento viáveis aos presentes e futuras gerações.

MIGRAÇÃO, GÊNERO E COLONIALIDADE

A LITERATURA E OS IMAGINÁRIOS DA GLOBALIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS MIGRATÓRIAS NA FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

ANA LÚCIA TREVISAN

Partindo do pressuposto de que a literatura constitui um espaço privilegiado de elaboração simbólica dos processos sociais, essa comunicação propõe uma leitura de narrativas brasileiras contemporâneas que tematizam a experiência migratória de brasileiros, tomando como corpus a novela *Estive em Lisboa e lembrei de você* (2009), de Luiz Ruffato, e o romance *Algum lugar* (2009), de Paloma Vidal. O trabalho investiga como essas obras constroem representações da migração em diálogo crítico com os desafios da globalização. Dessa forma, em Ruffato, a migração brasileira para Portugal é narrada a partir da experiência do trabalho precarizado e da exclusão social, evidenciando as assimetrias econômicas e simbólicas que atravessam a mobilidade contemporânea. A promessa de ascensão associada à circulação transnacional é tensionada pela vivência do não pertencimento e pela reprodução de hierarquias herdadas do passado colonial. Já no romance de Paloma Vidal, o deslocamento assume contornos mais subjetivos e afetivos, articulando o trânsito entre línguas e identidades fragmentadas, o que permite pensar a migração de universitários para os Estados Unidos como experiência marcada pela instabilidade e isolamento. Ao reunir narrativas que abordam distintas modalidades de migração, como as migrações econômica, afetiva e intelectual, a análise evidencia como a literatura brasileira contemporânea problematiza a globalização a partir do ponto de vista dos sujeitos em trânsito emoldurados em propostas estéticas singulares. Desse modo, o trabalho contribui para o debate interdisciplinar ao destacar o papel da literatura na compreensão crítica dos fluxos migratórios e das dinâmicas sociais que configuram o Brasil no cenário global.

MIGRAÇÃO E COLONIALIDADE DE GÊNERO: REFLEXÕES SOBRE MULHERES BRASILEIRAS EM PORTUGAL

TATIANE REGINA DA SILVA

A colonialidade de gênero, conceito desenvolvido por Lugones (2008), contribui para compreender como as heranças coloniais continuam estruturando relações de poder atravessadas por gênero, raça e classe. No contexto das brasileiras imigrantes em Portugal, observa-se a persistência de processos de sexualização, racialização e estigmatização de seus corpos, frequentemente associados a posições de subalternidade. Sob uma perspectiva geográfica, a imigração evidencia que os territórios são vividos por meio do corpo, revelando as marcas espaciais das desigualdades e das disputas de poder. Nesse sentido, as mulheres brasileiras imigrantes experienciam, em seus corpos e trajetórias, os efeitos dessas relações. Ao mesmo tempo, a abordagem do corpo-território permite compreender seus corpos não apenas como espaços de violência, mas também de agência e resistência.

MULHERES ENTRE ASSIMILAÇÃO E PLURALISMO: DESAFIOS DA DIVERSIDADE ÉTNICA, CULTURAL E RELIGIOSA NO BRASIL E NA ESPANHA

LUCILEA FERREIRA GANDRA

O trabalho analisa os desafios da imigração contemporânea na globalização, com foco nas experiências de mulheres migrantes no Brasil e na Espanha. Considera-se que os fluxos migratórios atuais são marcados pela intensificação dos deslocamentos e pela diversidade de origens, impactando a (re)construção identitária e gerando tensões étnicas, culturais e religiosas. No Brasil, destaca-se a reconfiguração migratória no século XXI, com aumento de trabalhadores imigrantes e maior complexidade na integração social, além de desafios como acesso a direitos e persistência de xenofobia, racismo, islamofobia e antissemitismo. O estudo enfoca mulheres migrantes e analisa obras de autoras como Esther Bendahan, Najat El Hachmi e Tatiana Salem Levy, evidenciando representações da imigração, memória e herança cultural.

OUTROS MUNDOS POSSÍVEIS: MIGRAÇÃO COMO HETEROTOPIA

STELA MARIS DA SILVA

Considerando a proposta do “Congresso Internacional de Ciências Sociais e Humanas. O Brasil diante dos desafios da globalização”, o movimento de pensamento possível nas relações entre antropologia, história, e filosofia proponho discutir a temática Migrações. O objetivo é abrir espaço para pensar outros lugares possíveis nas ciências sociais, na perspectiva das resistências e atualizações. Migrações têm sido tema de filmes possibilitando aproximação da temática de modo sensível. A noção de heterotopia, hetero, outro e topos, lugar, definida, inicialmente como uma localização física de utopia, é um lugar singular espaço-temporal com característica de justapor em um só lugar real vários espaços. Foucault trata essa noção, nos ajudando a perceber que em um só lugar real vários espaços são possíveis. Aponta duas modalidades de heterotopias: de “crise” e de “desvio”. Analiso o Curta-metragem Movimentos Migratórios, (Cathalá), mostrando a migração como heterotopia de desvio, pois ela cria outro mundo possível, constituindo para o espectador um espaço de resistência.

ÁGUA, GOVERNANÇA E DESAFIOS SOCIOAMBIENTAIS CONTEMPORÂNEOS

GOVERNANÇA DA ÁGUA E EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO BRASIL

LUCIANA ZIGLIO

Apesar da institucionalização da governança da água estar estabelecida no Brasil desde o final do século XX, não resta dúvida de que ela deve ser revista diante dos efeitos das mudanças climáticas. Alterações nos padrões pluviométricos já podem ser identificadas, com áreas, como a Amazônia e o Pantanal, enfrentando períodos de escassez de chuvas. As políticas de governança da água no Brasil foram estruturadas com base no princípio dos usos múltiplos da água. Também é preciso lembrar que chuvas intensas agravam sérios problemas sociais. O desafio é conciliar usos múltiplos com novos padrões de chuva sem agravar tensões pelo uso da água, além de evitar desastres e catástrofes. O objetivo deste trabalho é analisar o Marco Legal do Saneamento Básico, de 2020, frente a estas questões.

ÁGUAS TRANSFRONTEIRIÇAS NO BRASIL: IMPASSES E COOPERAÇÃO

WAGNER COSTA RIBEIRO

No Brasil, algumas fronteiras políticas foram definidas por rios. Também ocorre no território brasileiro o Aquífero Guarani, reserva de água subterrânea que se espalha para países fronteiriços. Diante dessa situação geográfica, essa comunicação visa discutir como o uso da água transfronteiriça no Brasil pode gerar impasses e formas de cooperação com países vizinhos. Observa-se que, apesar de tensões com países como a Bolívia e o Paraguai, predomina a cooperação, como ocorreu na construção da Hidrelétrica de Itaipu e no Acordo do Aquífero Guarani. Entretanto, as assimetrias de poder presentes nas relações bilaterais não resolvem as tensões, que ressurgem, muitas vezes, com mais força. Por isso, é necessário avaliar eventuais instabilidades políticas nas fronteiras brasileiras causadas pelo uso da água transfronteiriça.

TERRITORIALIDADE HÍDRICA SELETIVA: TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO, GOVERNANÇA, CONFLITOS POR ÁGUA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

FRANCISCO LUCENA CARTAXO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a expansão do capitalismo no semiárido cearense, amparado pelo Estado, instalações de obras hídricas que produzem conflitos e resistências entre grupos sociais. O resultado da pesquisa revela que o histórico de obras hídricas no Ceará se apresenta como fator responsável pela origem de conflitos, atualmente, a água é fonte condutora do modelo de expansão do capital. Os territórios desse estado se constroem, principalmente, em locais aperfeiçoados para práticas de irrigação por meio de grandes obras hídricas, causando processo de exploração, expulsão e expropriação de agricultores, que do outro lado, saem para as lutas, e mobilizações no campo, as quais seguem pressionando por soluções de problemas relacionados ao acesso e ao uso da água.

COLONIZAÇÃO DO MUNDO DA VIDA E AMBIENTALIZAÇÃO: CONFLITOS E GOVERNANÇA DO SANEAMENTO NA PRAIA GRANDE, UBATUBA-SP

ALINE LIS RAMOS PEREIRA, ANA PAULA FRACALANZA

Este trabalho analisa a participação cidadã e os conflitos sociais no

esgotamento sanitário do bairro Praia Grande, em Ubatuba-SP, de 2014 a 2024. Utilizando a Teoria do Agir Comunicativo, de Jürgen Habermas, e o conceito de ambientalização das lutas sociais, de Henri Acselrad, investiga como iniciativas comunitárias são impactadas por imperativos sistêmicos. A metodologia consistiu em estudo de caso explanatório, com triangulação de dados em atas do Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte, questionários e entrevistas com atores-chave. Conclui-se que a institucionalização da Cooperativa de Saneamento Ambiental da Praia Grande e as parcerias orientadas pela modernização ecológica resultaram na colonização do Mundo da Vida pelos sistemas, consolidando um cenário de injustiça ambiental que viola o direito humano ao saneamento.

HISTÓRIA, CONHECIMENTO E INTERPRETAÇÕES DA REALIDADE BRASILEIRA

CONVERGÊNCIAS TUMULTUOSAS: A REVOLTA DE LUANDA DE 1593 E A FORMAÇÃO DO SISTEMA COLONIAL PORTUGUÊS NO ATLÂNTICO SUL **JOÃO VICENTE MELO**

Em março de 1593, os moradores de Luanda prenderam e expulsaram para Pernambuco o governador Francisco de Almeida. Embora apresentada como parte de um conflito entre as elites locais e a coroa pelo controle do comércio de escravos, as origens e implicações desta revolta não podem ser compreendidas separadamente das emergentes redes transatlânticas que ligavam Luanda ao Brasil. Com efeito, os eventos de 1593 seriam dinamizados tanto por forças provenientes do Brasil como por atores locais. Este paper examina dois vetores desta conexão: as estruturas jesuítas em Angola e no Brasil; e as articulações entre elites angolanas, baianas e pernambucanas. Estes dois vetores tornariam a revolta de 1593 num episódio crucial da formação do sistema colonial português no Atlântico Sul.

REVOLTA DE VILA RICA (MINAS GERAIS, 1720): NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE AS CONTESTAÇÕES NA AMÉRICA PORTUGUESA **LUCIANO FIGUEIREDO**

Ao lado da opulência propiciada pelo grande volume de ouro extraído

das montanhas e rios de Minas Gerais, explodiram rebeliões. O século XVIII assistiu a cerca de 250 revoltas nesta região do Império colonial português. Um dos momentos de instabilidade mais grave se passou em 1720 quando, tendo Vila Rica (hoje Ouro Preto) como epicentro, potentados, mineradores, comerciantes, frades e grupos populares se uniram para rejeitar a nova forma de cobrança do quinto do ouro, derrubar o governador, Conde de Assumar, e reformar o governo local. Em nossa análise pretendemos mostrar aspectos singulares dessa experiência política extrema e incorporar a presença – pouco lembrada pela historiografia – de escravizados na onda de protestos que marcou a revolta de Vila Rica.

A HISTORICIDADE DOS TEXTOS EM RESENHAS ACADÊMICAS GERADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

AUREA ZAVAM DE STEFANI

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Ceará (UFC), investiga a forma como a historicidade dos textos, manifestada por tradições discursivas pode ser apreendida em textos gerados por sistemas de inteligência artificial, especificamente em contexto universitário brasileiro. Interessa-nos flagrar de que modo as formas textuais tradicionais servem à historicidade do dizer em textos resultantes de uma aplicação baseada em algoritmos. O estudo, por um lado, revela como resenhas acadêmicas geradas por IA não apenas reproduzem, mas também transformam as TD existentes, atendendo à demanda de seus interlocutores e ajustando-se a diferentes contextos interacionais, e, por outro, possibilita ao professor investir no letramento digital e acadêmico de seus alunos.

LEITURAS CIENTÍFICAS DA REALIDADE BRASILEIRA E CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO CÍVICA. PAPEL DA HISTORIOGRAFIA E DE TECNOLOGIAS DE BASE CIENTÍFICA TAMBÉM DELA DERIVADAS

JOÃO PAULO AVELÃS NUNES

Parto do pressuposto de que o discurso historiográfico sobre a realidade brasileira influencia a capacidade de autogovernança dessa mesma realidade nas suas várias escalas. Viso, assim, nesta comunicação, quer analisar alguns dos debates historiográfico-ideológicos ocorridos sobre a história

do Brasil na Época Contemporânea quer propor algumas hipóteses de análise relativamente às implicações dessas mesmas confrontações. A título de exemplo, refiro a correlação entre o passado colonial com escravidão e tanto o subdesenvolvimento/a dependência externa como a pobreza/as desigualdades; a caracterização e a explicação da supremacia do Estado de São Paulo; a frequente ocorrência de modalidades de governação socialmente excludentes ou, mesmo, ditatoriais. Complementarmente ao âmbito em apreço, considero, igualmente, as respetivas derivações em tecnologias de base científica derivadas da historiografia.

GÊNERO, FEMINISMOS E ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS

ENTRE A NORMA E A PRÁTICA: OS DESAFIOS DA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL

KARLA MARIA DAMIANO TEIXEIRA

A violência doméstica e familiar contra a mulher constitui grave violação de direitos humanos e um desafio estrutural persistente no Estado brasileiro. Este artigo analisa a organização e o funcionamento da rede de enfrentamento à violência contra a mulher, à luz da Lei Maria da Penha e de normativas correlatas, com foco nas políticas públicas, financiamento, capacitação profissional, articulação intersetorial e serviços de proteção jurídica e assistencial. A pesquisa adota metodologia qualitativa, baseada na análise de legislações, relatórios oficiais e dados estatísticos recentes. Os resultados indicam a existência de um arcabouço jurídico robusto e de uma rede institucional ampla, porém marcada por desigualdades regionais, fragilidades na articulação interinstitucional, precariedade de serviços especializados e limitações na efetividade das medidas protetivas, revelando a necessidade de maior integração e investimentos contínuos.

LETRAMENTO DE GÊNERO COMO ALTERNATIVA PARA OS INÚMEROS CONTEXTOS DE VIOLÊNCIA

MIRLEIDE DANTAS LOPES

O letramento de gênero é uma poderosa ferramenta para transformar as sociedades, uma vez que promove uma compreensão crítica das desigualdades existentes entre homens e mulheres, buscando promover

espaços de convivência mais igualitários. Ao trabalhar esta perspectiva nos currículos escolares, promove-se a criação de um espaço cujas relações serão potencialmente mais justas e respeitadas. Na prática, este letramento poderia ser implementado no espaço escolar por meio da análise das representações femininas e masculinas em livros didáticos, dinâmicas debatendo a desigualdade de gênero, dentre outras possibilidades. Acredita-se que o letramento de gênero tem grande capacidade para fazer da escola um lugar livre de violências e capaz de formar cidadãos cada vez mais pacíficos, que buscam resolver seus conflitos de forma diplomática.

MOVIMENTO SOCIAL E OS LIMITES ESTRUTURAIS DA POLÍTICA PÚBLICA JUDICIAL NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO: A EXPERIÊNCIA DA CASA ALMERINDA GAMA

VANESSA RÊGO MENEZES

Os limites estruturais da política pública judicial no enfrentamento à violência de gênero no Brasil contemporâneo revelam que a tutela estatal, embora indispensável e marcada por avanços institucionais relevantes, encontra restrições inerentes à sua racionalidade para promover transformações materiais e culturais profundas. À luz de Bourdieu (habitus/doxa), Butler (performatividade), Fraser (justiça bidimensional) e Alexy (máxima efetividade), este artigo analisa a atuação da Coordenadoria Estadual da Mulher do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, em contraste com a experiência autogerida da Casa Almerinda Gama. Com base em análise qualitativa documental orientada por Laurence Bardin, sustenta-se que a racionalidade jurídica opera prioritariamente na contenção formal do conflito, encontrando restrições para integrar redistribuição material e letramento de gênero.

TRABALHO SEXUAL E FEMINISMO(S) OU PROSTITUTAS TAMBÉM SÃO FEMINISTAS

JULIANA GONZAGA JAYME

O movimento das prostitutas atua no Brasil há 40 anos, tendo como pauta, entre outras, a regulamentação da prostituição. O movimento feminista é mais antigo no país e tem suas diferenças e conflitos. As feministas abolicionistas afirmam que a prostituição não é trabalho, antes, seria a pior forma de exploração, portanto deve ser abolida. Em oposição, há prostitutas que se definem como feministas ou putafeministas, e que buscam, entre outras

questões, justamente a regulamentação desse trabalho. Esta comunicação objetiva discutir essa questão a partir de pesquisa empírica em páginas de internet de coletivos feministas e de trabalhadoras sexuais, e de discussão teórica de gênero, pensada em suas interseccionalidades, e dos movimentos sociais e novíssimos movimentos sociais, como propõe Gohn (2014).

DEMOCRACIA, EXTREMA-DIREITA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

MORAL NO LUGAR DE INTERESSE: A CENTRALIDADE DA "SAGRADA FAMÍLIA" NA ATUAÇÃO DIGITAL DA EXTREMA DIREITA BRASILEIRA

PATRÍCIA DA SILVA SANTOS

No Brasil, grupos diversos associados à direita radical têm sido muito eficientes em mobilizar as tecnologias digitais para disseminar suas visões de mundo e influenciar processos políticos. Esta proposta baseia-se em resultados de pesquisas acerca de influenciadores da extrema direita brasileira atuantes na plataforma YouTube. As análises de interações realizadas entre 2020 e 2024 contribuíram para compreender elementos do discurso potencialmente fascista desses grupos em conexão com aspectos das desigualdades brasileiras. Além disso, o estudo viabilizou uma percepção do padrão discursivo moralista que subjaz ao casamento entre meios técnicos e personalidades autoritárias no caso especificamente brasileiro, com destaque para a construção de um maniqueísmo que opõe defensores da família a pretensos inimigos, como feministas, intelectuais e mídia tradicional.

EXTREMISMO DIGITALIZADO: A RETÓRICA DO INIMIGO INTERNO NOS GOVERNOS DE DIREITA RADICAL E A INCORPORAÇÃO DA IA NA SEGURANÇA PÚBLICA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS

ALCIDES EDUARDO DOS REIS PERON

Nas últimas décadas, a segurança pública no Brasil passou por intensa digitalização, marcada pela adoção de sistemas de vigilância, ferramentas de apoio à decisão baseadas em inteligência artificial e plataformas de inteligência policial. Esse processo foi impulsionado pela persistência de elevados índices de criminalidade e pela expansão do crime organizado. Este artigo discute a relação entre a retórica de emergência na segurança

pública, mobilizada por governos de extrema direita, e a expansão de sistemas de vigilância baseados em IA nas cidades brasileiras. A partir do caso do Smart Sampa, em São Paulo, analisamos como tecnologias de videomonitoramento, reconhecimento facial e integração massiva de dados são apresentadas como soluções eficientes ao crime. Argumenta-se que tais sistemas reforçam um modelo de segurança privatizado e seletivo, demandando debates mais robustos sobre soberania digital e alternativas democráticas de segurança pública.

TRUMP, BRASIL Y EL DISCURSO DE LA SOBERANÍA **ANTONIO JORGE FONSECA SANCHES DE ALMEIDA**

El objeto de esta comunicación es el discurso en «defensa de la soberanía nacional» en el contexto actual de las presiones del presidente de los EE. UU., Donald Trump, sobre Brasil. El presidente Lula da Silva reaccionó promoviendo un discurso de «soberanía». Esto mejoró su imagen, la evaluación del Gobierno e las condiciones para disputar las elecciones presidenciales de octubre. Pero lo que viene defendiendo es la continuidad del orden mundial de la OMC anterior a Trump. Un orden que ya debilitaba sustancialmente la soberanía nacional dentro de las reglas de la globalización neoliberal bajo la hegemonía del capital financiero. Así, es preciso analizar en profundidad si esto es realmente la defensa de una verdadera soberanía nacional o una subsoberanía neoliberal.

VÍNCULOS ASSOCIATIVOS E ATIVISMO EM **MOVIMENTOS SOCIAIS DAS PREFEITAS ELEITAS** **EM SANTA CATARINA/BRASIL (2024)**

LÍGIA HELENA HAHN LUCHMANN

Dentre a variedade de fatores que operam no sucesso eleitoral das mulheres, destacam-se os vínculos associativos, em especial o ativismo em movimentos sociais. Em Santa Catarina, estado do sul do Brasil, a baixa presença de prefeitas eleitas segue um padrão nacional: em 2024 foram eleitas 13,2% prefeitas no estado. O trabalho objetiva identificar e analisar os vínculos associativos destas prefeitas, buscando responder às seguintes perguntas: a) Quais vínculos com o associativismo e movimentos sociais, e que tipos de associações (religiosas, empresariais, comunitárias, movimentos sociais, entre outras) aparecem com maior frequência nas trajetórias das prefeitas eleitas?; e b) Quais são as diferenças

e semelhanças nos vínculos associativos das eleitas, considerando sua inserção em campos políticos de esquerda e de direita?

TERRITÓRIO, INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GOVERNANÇA TERRITORIAL E INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS: O PAPEL ARTICULADOR DA CATI-SP

MARCEL AZEVEDO BATISTA D'ALEXANDRIA, EDUARDO EUGÊNIO SPERS

Este trabalho analisa a atuação da Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI-SP) como agente de interface na governança das Indicações Geográficas (IGs), investigando seu papel mediador entre o ordenamento normativo e o desenvolvimento territorial. A fundamentação teórica pauta-se na governança territorial (Dallabrida, 2022) como processo de articulação e gestão de recursos territoriais (Pecqueur, 2005). A pesquisa utiliza a observação participante e entrevistas por pautas para compreender o fenômeno (Gil, 2011). Os resultados demonstram que a CATI atua em uma governança intermediária, como um nó articulador entre a regulação do INPI e a normatização do território. Conclui-se que a capilaridade da instituição permite superar a normatização do território, possibilitando que as Indicações Geográficas se transformem em ativos de desenvolvimento territorial.

A IMPORTÂNCIA DO TERRITÓRIO NO ENSINO DE INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS NO BRASIL

ANDERSON VICTOR DOS SANTOS, RUBMARA KETZER OLIVEIRA, GUSTAVO VERRUMA BERNARDI, EDUARDO EUGÊNIO SPERS, ROSEBELLY NUNES MARQUES

Este estudo analisa o papel do território no ensino de Indicações Geográficas (IGs) no Brasil, à luz dos desafios da globalização e da formação cidadã. A partir de abordagem qualitativa e análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), investiga-se como conceitos territoriais podem ser articulados às práticas pedagógicas nos anos iniciais. Os resultados evidenciam que as IGs constituem ferramentas estratégicas para integrar educação, cultura, economia e sustentabilidade, promovendo pertencimento e valorização dos saberes locais. Destacam-se ainda interfaces com turismo, cooperativismo e desenvolvimento territorial, ampliando o potencial interdisciplinar do ensino. Conclui-se que a inserção das IGs no currículo

fortalece identidades locais e contribui para formar sujeitos críticos, capazes de compreender e atuar diante das dinâmicas globais contemporâneas.

VARIABILIDADE E TENDÊNCIAS DO REGIME CLIMÁTICO NO SERTÃO DE ALAGOAS (1993-2025). UMA ANÁLISE TEMPORAL BASEADA EM DADOS DO GOOGLE EARTH ENGINE

VINICIUS VALDIR DOS SANTOS

Este estudo analisa a dinâmica do regime climático no Sertão de Alagoas, Brasil, entre 1993 e 2025, com base em dados meteorológicos obtidos via Google Earth Engine. O objetivo foi identificar tendências nas variáveis temperatura e precipitação em uma região semiárida e ambientalmente vulnerável. A metodologia envolveu análise de séries temporais, permitindo avaliar médias anuais, sazonalidade e eventos extremos. Os resultados indicam aumento gradual das temperaturas médias e maior irregularidade pluviométrica. Observou-se alternância entre estiagens prolongadas e chuvas intensas, evidenciando crescente variabilidade climática. Essas mudanças afetam recursos hídricos, agricultura e condições de vida. Conclui-se que há sinais consistentes de alterações climáticas, reforçando a necessidade de monitoramento e estratégias de adaptação ambiental e territorial sustentável.

AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS - POSSIBILIDADES DE FOMENTO AO TURISMO CULTURAL

ILKA MARIA ESCALIANTE BIANCHINI

As Indicações Geográficas (IG), que configuram uma forma de proteção relativa à propriedade industrial, vêm sendo apresentadas como uma estratégia de desenvolvimento territorial. Aliada ao turismo, que é um fenômeno cultural que permite ao indivíduo conhecer diversas culturas, podem, juntas, promover o desenvolvimento de regiões por meio da diversificação de destinos turísticos. A Renda de Divina Pastora SE é um exemplo de Indicação Geográfica que pode ser fomentada para se tornar um novo destino dentro de um Estado com foco em Turismo de Sol e Praia. Buscando esse viés está a Associação ASDEREN, detentora da salvaguarda do Selo de IG e o saber tradicional das rendas feitas à mão, promovendo o protagonismo socioeconômico de mulheres de baixa renda.

AGRICULTURA, SOBERANÍA ALIMENTAR E DESENVOLVIMIENTO RURAL

SEMILLAS CRIOLLAS, SALUD Y SOBERANÍA: LA PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA APLICADA AL DESARROLLO SOSTENIBLE DE LA JUVENTUD RURAL EN LA REGIÓN NOROESTE DEL ESTADO DE SÃO PAULO

FÁBIO FERNANDES VILLELA

Este trabajo establece un diálogo entre las Ciencias Humanas y la Educación Básica, enfocado específicamente en la juventud rural. Basado en la pedagogía histórico-crítica, propone un proyecto de trabajo que articula medio ambiente, música e inclusión productiva. El objetivo es comprender la historia y los saberes tradicionales, investigando la centralidad de la “civilización del maíz”. A través de la música folk y la bibliografía, se busca fortalecer la identidad juvenil y consolidar redes de agricultura familiar, producción orgánica y ausencia de químicos en los alimentos. Los resultados demuestran el desarrollo de habilidades técnicas y el tránsito del sentido común hacia una conciencia crítica y filosófica. Esta propuesta integra tecnologías de información y saberes ancestrales, promoviendo la formación de ciudadanos participativos.

LA CRISIS AGRARIA BRASILEÑA DESDE LA PERSPECTIVA DEL URBANISMO DE GÉNERO EN LA CAMPAÑA DESPEJO ZERO

**CAROLINA VIVAS DA COSTA MILAGRE; DANIELA JUDITH CORTEZ
MARTÍNEZ; MARIBEL DEL CARMEN ALIAGA FUENTES**

La crisis agraria brasileña afecta de manera desproporcionada a la población negra y a las mujeres en el contexto de la globalización capitalista neoliberal, cuyas dinámicas se derivan de estructuras coloniales y patriarcales. Sin embargo, en los intersticios de este sistema emergen formas de resistencia impulsadas por movimientos sociales, articulados principalmente por mujeres. Este artículo analiza los datos del Informe Nacional 2025 de la Campaña Despejo Zero, elaborado por una red de organizaciones que luchan por el derecho a la tierra. A partir de una metodología de investigación-acción territorial, se analizan estas disputas desde una perspectiva de género y raza, con el objetivo de debatir el derecho a la tierra y a la vivienda como derechos universales de ciudadanía.

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO ATUAL PERÍODO HISTÓRICO DA GLOBALIZAÇÃO: OS DESAFIOS IMPOSTOS PELO MODELO DA AGRICULTURA CIENTÍFICA GLOBALIZADA NO BRASIL

MATHEUS DEZIDÉRIO BUSCA

O modelo de produção da agricultura científica globalizada, proposto pelo geógrafo Milton Santos (2000), refere-se a um conjunto de produções agropecuárias que possuem como principais características: 1) alto grau de capitalização; 2) forte dependência de novas técnicas, biotecnologia, ciência e informação; e 3) estão ligadas (de maneira dependente) ao capital financeiro nacional e transnacional. Este modelo prioriza a produção das flex crops em detrimento das culturas alimentares. Dessa forma, é possível pensarmos na agricultura científica globalizada como o modelo produtivo do atual regime agroalimentar, na medida em que ela, além de difundir culturas que são mais matérias-primas (ração e combustível) do que alimentos, também interfere nos padrões alimentares da população.

DO SISTEMA AGRÁRIO COLONIAL À REVOLUÇÃO VERDE: RECONFIGURAÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR NO SUL DO BRASIL DIANTE DAS CRISES AGROALIMENTARES E CLIMÁTICAS

TACIANE LAIS DA SILVA VELAZQUEZ, VIRGINIA ELISABETA ETGES

Este texto analisa o processo de transição do Sistema Agrário Colonial no Sul do Brasil diante do avanço da Revolução Verde, destacando as reconfigurações da agricultura familiar e o potencial da Agroecologia frente às crises agroalimentares e climáticas. A colonização da região estruturou pequenas propriedades familiares, com produção diversificada e voltada à subsistência. Esse modelo predominou até meados do século XX, quando a modernização agrícola introduziu mecanização, insumos e integração a cadeias agroindustriais. Esse processo ocorreu de forma desigual, gerando diferenciações socioeconômicas e dependência externa. Persistem, contudo, segmentos que mantêm práticas tradicionais, com diversidade produtiva e autonomia. À luz dos Sistemas Agrários, tais permanências indicam que a Agroecologia constitui alternativa estratégica para sistemas alimentares mais resilientes, sustentáveis e socialmente justos.

ECONOMIA, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

FINANCEIRIZAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA E O PROCESSO DE ENDIVIDAMENTO FAMILIAR

RICARDO PEREIRA DE MELO, JULIA KRUKI

Esta comunicação pretende analisar o desenvolvimento do conceito de financeirização, destacando como esse fenômeno macroestrutural reorganiza o funcionamento da economia e da sociedade. O problema central investigado é a inserção subordinada das famílias brasileiras no circuito financeiro, com destaque para o uso do crédito como substituto das políticas públicas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise de dados secundários de instituições como Banco Central e Serasa. Constatou-se que o crédito passou a funcionar como forma de disciplinamento social e expropriação da renda do trabalhador. A financeirização reconfigura o papel do Estado e aprofunda a desigualdade social, transformando o endividamento em eixo central da reprodução social e, como consequência, ampliam-se a vulnerabilidade e desigualdades, especialmente entre grupos mais precarizados.

RELAÇÃO ENTRE DESEMPREGO, EDUCAÇÃO E BOLSA FAMÍLIA E A REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL: UMA ABORDAGEM DE MICROSSIMULAÇÃO

NILZAIR BARRETO AGOSTINHO

O Brasil é o sétimo país mais desigual do mundo e o primeiro em concentração de renda. Dados internacionais vinculam a desigualdade social a crises na saúde e na sociedade. Este artigo investiga o impacto da redução da taxa de desemprego, do Programa Bolsa Família e do investimento em educação no combate à desigualdade social no Brasil, medida pelo coeficiente de Gini. Por meio de uma simulação baseada em agentes utilizando o software Netlogo®, o estudo busca responder se (i) a redução da taxa de desemprego, (ii) programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, (iii) o investimento em educação, ao aumentar a probabilidade de estudo da população e incentivar a escolaridade, reduzem a desigualdade social.

AS DECISÕES DE CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE E SEUS EFEITOS ECONÔMICOS

HARON BARBERIO FRANCELIN

As tomadas de posição em temas de ordem econômica possibilitam aos agentes sociais da elite jurídica exercerem significativa influência sobre os rumos do sistema econômico, bem como sobre a formulação de políticas públicas e monetárias em um país. Nesse contexto fenomenológico, a presente pesquisa busca analisar a posição e as tomadas de posição dos ministros da Suprema Corte brasileira no âmbito das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) que versam sobre temas econômicos. Para tanto, a estrutura metodológica será composta por dois momentos analíticos. No primeiro, será examinada a disposição posicional dos agentes sociais por meio da Análise de Correspondência Múltipla (ACM), considerando as propriedades sociais inscritas em suas trajetórias pessoais, profissionais e políticas. Em um segundo momento, será analisada a disposição desses agentes em um novo plano espacial, construído a partir de suas deliberações judiciais, utilizando-se o método de pontos ideais. A hipótese central da pesquisa sustenta que existe um nível de confluência e correlação entre a posição social ocupada pelos agentes e suas tomadas de posição no campo jurídico. O recorte temporal compreende o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003–2006) e o governo de Jair Messias Bolsonaro (2019–2022).

ECONOMIA CRIATIVA COMO EXPANSÃO DAS LIBERDADES E DESENVOLVIMENTO URBANO

LUCIANE MEDEIROS DE SOUZA CONRADO

A Economia Criativa vem consolidando, especialmente ao longo das últimas décadas, uma posição de destaque nas reflexões internacionais sobre desenvolvimento, economia, cultura e políticas públicas. Nesse contexto, este trabalho discute a Economia Criativa como vetor de desenvolvimento urbano e das liberdades individuais, a partir da perspectiva de Amartya Sen. O autor compreende o desenvolvimento não apenas como índices de crescimento econômico, mas como um processo de expansão das liberdades substantivas, das capacidades e das oportunidades de escolha dos indivíduos e das coletividades. A pesquisa adota a metodologia da pesquisa-ação e toma como estudo de caso o município de Niterói (RJ), tendo como base o mapeamento do setor carnavalesco realizado em 2022 no âmbito das ações de fortalecimento da Economia Criativa local e da participação da autora como consultora da Unesco na Secretaria de

Economia Criativa e Ações Estratégicas do Município de Niterói, cidade pertencente ao estado do Rio de Janeiro. O objetivo é analisar de que forma as práticas produtivas associadas ao Carnaval podem contribuir para a ampliação das capacidades humanas e para a construção de estratégias de desenvolvimento urbano fundamentadas na cultura e no patrimônio. Partindo da compreensão da Economia Criativa como o conjunto de atividades que geram valor econômico, social e cultural por meio da criatividade, do conhecimento e dos ativos simbólicos, o trabalho desloca o foco das métricas estritamente econômicas para os sujeitos que produzem arte e cultura. Nesse sentido, destaca-se o papel dos artistas e artífices do Carnaval – carnavalescos, aderecistas, escultores, costureiras, ferreiros, marceneiros, músicos e outros agentes criativos – como protagonistas de processos de produção, transmissão de saberes e inovação cultural. A análise evidencia que o Carnaval constitui um ecossistema criativo capaz de gerar trabalho, fortalecer identidades coletivas, preservar patrimônios culturais e ampliar oportunidades de participação social. Os espaços de produção carnavalesca revelam-se ambientes de aprendizagem, cooperação e construção de capacidades individuais e coletivas, configurando-se como territórios de desenvolvimento para além de sua dimensão econômica. Conclui-se que a Economia Criativa, quando compreendida a partir das capacidades produzidas pelos sujeitos e de sua inserção nos territórios urbanos, oferece importantes contribuições para a formulação de políticas públicas orientadas pela valorização da cultura e da educação, pela ampliação das liberdades e pelo fortalecimento do direito à cidade.

AGRICULTURA, TERRITÓRIO E ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SOBRE A QUALIDADE SANITÁRIA DE GRÃOS DE MILHO E SEUS REFLEXOS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

MARCIA APARECIDA ANDREAZZI, MATHEUS VINICIUS SANTOS

As mudanças climáticas impactam o agronegócio brasileiro, afetando a produção de cereais como o milho devido ao aumento de temperaturas e à irregularidade das chuvas. Esses fatores favorecem a ocorrência de fungos no milho, como *Aspergillus*, produtor de micotoxinas, especialmente aflatoxina B1, de alta toxicidade. Além dos riscos à saúde, a contaminação compromete a competitividade no comércio internacional. O estudo avaliou a qualidade sanitária e o teor de aflatoxinas em 11

híbridos de milho cultivados no Sul do Brasil. A maioria apresentou níveis abaixo do limite tolerável, indicando resiliência ambiental. Apenas dois híbridos superaram o limite. Conclui-se que, com a crise climática, a escolha de híbridos mais resilientes pode manter a sustentabilidade do setor agrícola brasileiro e consolidar acordos internacionais.

A CAFEICULTURA BRASILEIRA DIANTE DA GLOBALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE ESTRATÉGICA DA ALTA MOGIANA

**RUBMARA KETZER OLIVEIRA, MARIA EDUARDA FERNANDES
IGNÁCIO, ANDERSON VICTOR DOS SANTOS, ROSEBELLY
NUNES MARQUES, EDUARDO EUGÊNIO SPERS**

A cafeicultura brasileira, historicamente central na formação econômica e territorial do país, enfrenta hoje desafios impostos pela globalização, como novas exigências por qualidade, origem e sustentabilidade. Este estudo analisa estrategicamente a produção cafeeira na Alta Mogiana, a partir da percepção dos produtores, por meio de um estudo de caso qualitativo com aplicação integrada de ferramentas como SWOT, diagrama de Ishikawa e 5W2H. Os resultados evidenciam o terroir e o saber-fazer local como vantagens competitivas, mas revelam fragilidades na gestão, organização coletiva e acesso ao conhecimento. Em um contexto marcado por mudanças climáticas e dinâmicas globais de mercado, destacam-se oportunidades associadas aos cafés especiais. O estudo reflete, em escala local, os desafios do Brasil frente à globalização.

O SISTEMA AGRÍCOLA TRADICIONAL VAZANTEIRO COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA TERRITORIAL E ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS NO MÉDIO SÃO FRANCISCO, NORTE DE MINAS GERAIS, BRASIL

ANA PAULA GLINFSKOI THÉ

O Sistema Agrícola Tradicional Vazanteiro, criado por comunidades quilombolas e ribeirinhas do Médio São Francisco, é um patrimônio biocultural baseado nos ciclos das águas e no manejo sustentável. Diante de conflitos territoriais causados pelo agronegócio, projetos energéticos e Unidades de Conservação, somados às mudanças climáticas, as comunidades enfrentam alterações nos ciclos de cheia, perda de biodiversidade e dificuldades para reproduzir seus modos de vida. O artigo aborda como ações de resistência – retomadas territoriais, protocolos de consulta e cartografias

sociais – e suas percepções em cenários de agravamento demonstram a capacidade de resiliência e adaptação do SAT Vazanteiro para contribuir com a conservação biocultural, a soberania alimentar e a justiça ambiental.

COSMOTÉCNICA Y CUERPO-TERRITORIO: RESPUESTAS INDÍGENAS AL CAMBIO CLIMÁTICO EN LA AMAZONÍA BRASILEÑA

NICOLE GRELL MACIAS DALMIGLIO

Este trabajo propone una relectura crítica de la seguridad en el contexto de la globalización y de la crisis climática desde perspectivas indígenas amazónicas. Con foco en el Alto Río Negro y el Vale do Javari, se argumenta que los enfoques dominantes de seguridad climática resultan insuficientes para comprender las prácticas indígenas de protección territorial. En diálogo con la noción de cosmotécnica, se sostiene que la relación entre técnica, naturaleza y organización social responde a cosmologías específicas. El territorio emerge como entidad relacional, articulando dimensiones ecológicas, sociales y espirituales. A partir de una metodología cualitativa basada en trabajo de campo y análisis documental, el estudio examina experiencias de gobernanza territorial indígena frente a presiones extractivas y cambios climáticos.

INCLUSÃO, NEURODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

PARENTALIDADE ATÍPICA NO MUNDO DO TRABALHO: UM COTEJO ENTRE BRASIL E ESPANHA

ANITA CRISTINA CARDOSO-MAGALHÃES, SIMONE COSTA NUNES

Os estudos do capacitismo estrutural têm mostrado que existem mecanismos sociais e culturais, que o fortalecem. Dentre eles, podemos citar a pressão e o sofrimento da parentalidade atípica no trabalho, quando esta precisa se desdobrar entre o trabalho e o cuidado com o filho atípico. O estudo comparativo entre Brasil e Espanha mostra realidades semelhantes e às vezes distantes, mas que podem estimular um novo olhar para essa parcela significativa de trabalhadores (pais e mães) que representam, segundo a ONU, 15% da população mundial. A discussão busca compreender como podemos melhorar a vida de quem cuida e diminuir ainda mais as camadas do capacitismo.

MOTRICIDAD VITAL Y MOTRICIDADES DEL SUR: REFLEXIONES-DIÁLOGOS CON MANUEL SÉRGIO Y LA CIENCIA DE LA MOTRICIDAD HUMANA

LUIZ GONÇALVES JUNIOR, JOSÉ MARÍA PAZOS COUTO

Durante años estudiamos con el Maestro Manuel Sérgio su propuesta: Ciencia de la Motricidad Humana (CMH), que tuvo repercusiones entre diversos investigadores(as), universidades y países. De acuerdo con el Maestro, la CMH es una acción intencional y solidaria a la trascendencia, y, aseveraba, política. En nuestros diálogos, le preguntamos: ¿Por qué aferrarse a la idea de la Educación Física como pre ciencia de la CMH? ¿Por qué tantos comentarios sobre deportes, especialmente fútbol? ¿Por qué restringe la Motricidad a Humana? A estas y otras reflexiones, el Maestro invariablemente respondió: “Yo hice mi parte. Ahora les toca a ustedes; para que cualquier trabajo siga vigente, debe recibir críticas y avances”. Así continuamos con las propuestas Motricidad Vital y Motricidades del Sur.

ENTRE O LOCAL E O GLOBAL: MOVIMENTOS E CONTRAMOVIMENTOS EM DISPUTA DE SENTIDOS SOBRE A MULHER EM AMBIENTES DIGITAIS

MARIA CLARA MACIEL DE ARAÚJO RIBEIRO

A eleição da deputada Erika Hilton para a Presidência da Comissão da Mulher reinscreveu, no Brasil, disputas globais sobre a definição de mulher. A partir disso, objetiva-se compreender como movimentos e contramovimentos disputam sentidos sobre o feminino em ambientes digitais. O estudo fundamenta-se na Análise do Discurso francesa e na noção de polêmica como interincompreensão regrada (Maingueneau). Metodologicamente, o corpus é constituído por comentários do Instagram, que estão sob forte mediação algorítmica. Os resultados indicam que o acontecimento local deflagra polêmicas que transcendem o objeto imediato, incorporando controvérsias globais sobre gênero e reconhecimento trans. Observa-se que cadeias responsivas estabilizadas organizam núcleos de dissenso, enquanto vieses da plataforma incidem sobre a visibilidade e a qualidade democrática desse dissenso no debate público.

NARRATIVAS, IMAGENS E PROTAGONISMO INDÍGENA

“SELEÇÕES TÉCNICAS”, DISTRIBUIÇÃO E VISIBILIDADE DE IMAGENS COM OS INDÍGENAS DA ORORUBÁ FILMES **GLAUCO FERNANDES MACHADO**

Este estudo tem como objetivo compreender de que maneira os indígenas do coletivo de produção audiovisual Ororubá Filmes operam o equipamento de registro de vídeo, como imagens em 360 graus e seus acessórios de produção e distribuição audiovisual, durante as atividades no Brasil da Assembleia Indígena dos Xukurú do Ororubá. A pesquisa busca analisar o procedimento técnico adotado pelo grupo na formulação das “seleções técnicas” envolvidas no processo de captação imagética. O registro audiovisual em 360 graus amplia a percepção do espaço e dos elementos captados; proporciona uma experiência imersiva que transforma a relação sensível entre o evento e os meios digitais; e reafirma aspectos culturais e políticos da Assembleia frente aos discursos externos e opositores.

THOMAZ FARKAS: DOCUMENTÁRIO A MELHOR FORMA DE APREENDER A REALIDADE BRASILEIRA

Eliana Guerra, José da Silva Ribeiro

A comunicação analisa a atualidade do legado de Thomaz Farkas na construção de uma epistemologia audiovisual do Brasil, articulando a Caravana Farkas com o cinema indígena e o cinema de quebrada contemporâneo. Partimos da hipótese de que o documentário constitui uma forma de conhecimento situada, atravessada por disputas de representação e por dinâmicas dos movimentos sociais. Ao revisitar filmes da Caravana e produções audiovisuais recentes, discutimos a passagem de um regime de olhar externo para práticas de autorrepresentação coletiva. O estudo inscreve-se no diálogo entre história da arte, cultura visual e antropologia do cinema, destacando o documentário como dispositivo de memória, resistência e ação política na globalização contemporânea.

ACAMPAMENTO TERRA LIVRE: O MOVIMENTO INDÍGENA EM BUSCA DE ALDEAR O ESTADO

CARMEN LÚCIA SILVA

O trabalho analisará o Acampamento Terra Livre, o maior evento de mobilização étnica protagonizado pelo movimento indígena brasileiro. Organizado pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e suas organizações de base, vem sendo realizado nas últimas duas décadas no mês de abril, em Brasília, capital do país. Na ocasião, milhares de indígenas de todas as regiões se encontram para denunciar os problemas enfrentados e apresentar suas reivindicações. A análise empreendida contemplará as edições realizadas nos anos de 2024, 2025 e 2026, o que permitirá refletir sobre os significados, as implicações e os desafios de “aldear a política”, expressão utilizada pelo movimento indígena para se referir à atuação de lideranças indígenas que ocupam cargos políticos e institucionais na esfera estatal.

O RIO XINGU E FLORESTA AMAZÔNICA COMO TESTEMUNHAS: LITERATURA, MEMÓRIA E JUSTIÇA CLIMÁTICA EM “O BARQUEIRO DO RIO XINGU”, DE MARIA DE FÁTIMA GONÇALVES LIMA

EVERALDO CORREIA DE LIMA JÚNIOR

Esta pesquisa analisa o livro *O Barqueiro do Rio Xingu* (2025), de Maria de Fátima Gonçalves Lima, sob a perspectiva da ecocrítica, evidenciando o rio como sujeito histórico e testemunha da memória coletiva amazônica. A pesquisa parte do diálogo entre a ecocrítica profunda (Buell, 1995; Garrard, 2014) e as epistemologias decoloniais (Mignolo, 2010; Santiago, 2004; Quijano, 2005), compreendendo que o texto literário se constitui como um espaço de resistência ecológica e cultural. O estudo qualitativo, de natureza interpretativa e bibliográfica, utiliza a análise de conteúdo (Bardin, 2016) para examinar como a narrativa articula natureza, ancestralidade e espiritualidade na construção de uma poética de resistência. Os resultados indicam que o rio, na narrativa, não é mero cenário, mas uma entidade viva que registra o sofrimento e a luta das comunidades ribeirinhas diante da colonialidade e do extrativismo. Ao transformar a natureza em voz narrativa, a obra desestabiliza hierarquias coloniais e reafirma a literatura como espaço de memória, cura e reencantamento do mundo. Conclui-se que *O Barqueiro do Rio Xingu* se inscreve em uma estética de resistência ecológica e simbólica, na qual o rio se torna guardião da história e da espiritualidade amazônica.

DIREITOS HUMANOS, INCLUSÃO E PROTEÇÃO DE GRUPOS VULNERÁVEIS

UMA ANÁLISE DOS PROTOCOLOS DE GÊNERO, RACIAL E DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DO CNJ NA CIDADE DE MACEIÓ, ALAGOAS

LUCAS ISAAC SOARES MESQUITA; ANALUZ DA SILVA SANTOS; MAICON DIMAS DE OLIVEIRA; MARIA GABRIELLE TRINDADE MORAES

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) editou protocolos obrigatórios para julgamentos com perspectivas de gênero, raça e para a população de rua, visando evitar a violência estatal e vulnerabilidades estruturais. A pesquisa proposta analisa a efetividade e os obstáculos desses documentos em Maceió, Alagoas, e como eles dialogam para promover a igualdade material. A metodologia combina análise documental e jurisprudencial, suporte doutrinário interdisciplinar e pesquisa de campo qualitativa com profissionais locais (juízes, advogados e ONGs). O estudo surgiu nas aulas de Introdução ao Estudo de Direito do Centro Universitário Mário Pontes Jucá. O tema conecta-se ao Congresso por debater a efetivação dos direitos humanos na globalização. Assim, os protocolos surgem como ferramentas para garantir o acesso à justiça e a eficácia social da Constituição de 1988.

MARCOS LEGAIS E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE URBANA: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E ESPANHA

OSWALDO GONCALVES JUNIOR; PRISCILA FERNANDES LIBONATI

Este trabalho desenvolve uma análise comparativa das normativas, diretrizes técnicas e práticas de acessibilidade urbanística vigentes no Brasil e na Espanha, com ênfase nos mecanismos institucionais que orientam sua implementação. A investigação examina a consolidação dos marcos legais, a capacidade de fiscalização e a efetividade das políticas públicas, identificando convergências estruturais e assimetrias relevantes entre os dois contextos. No caso brasileiro, observa-se um arcabouço normativo robusto, porém marcado por lacunas operacionais e descontinuidades na gestão urbana. Na Espanha, destaca-se maior coerência entre planejamento, regulação e práticas territoriais. A análise incorpora casos exemplares e limitações recorrentes, apontando diretrizes para o fortalecimento das políticas de acessibilidade e para a promoção de ambientes urbanos inclusivos.

O SISTEMA INTERAMERICANO DE DIREITOS HUMANOS E A INTERSECCIONALIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DO CASO EMPREGADOS DA FÁBRICA DE FOGOS DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS E SEUS FAMILIARES VS. BRASIL

HUMBERTO BERSANI

O Sistema Interamericano de Direitos Humanos, situado no multilateralismo sobre esse gênero de direitos, tem mencionado o conceito de interseccionalidade em sua jurisprudência no que concerne aos casos brasileiros. Ao analisar a abordagem da perspectiva interseccional no caso Empregados da Fábrica de Fogos de Santo Antônio de Jesus e seus familiares Vs. Brasil, observa-se que, essencialmente, a Corte IDH compreende esse conceito relacionando-o com a pobreza e a discriminação estrutural. Nesses termos, a comunicação pretende apresentar, a partir de um caso específico, como um conceito, construído a partir da insurgência de mulheres negras e teorizado na academia, tem contribuído para decisões em termos de violações de direitos humanos, bem como relativamente às políticas judiciais decorrentes dos casos brasileiros na jurisdição interamericana.

PROGRAMA DE PROTEÇÃO A DEFENSORAS E DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

JULYANNE CRISTINE BARBOSA DE MACEDO DOS SANTOS

A comunicação proposta envolve a pesquisa de doutorado em Direito que está em curso na UFPA, Brasil, com realização de estágio doutoral na Universidade de Salamanca, sob coorientação do Prof. Dr. José Luis Mateos Crespo. O estudo destaca que a Amazônia brasileira concentra elevados índices de violência contra defensoras e defensores de direitos humanos ligados à luta pela terra, território e meio ambiente. Parte-se da constatação de que o programa de proteção desenvolvido no Brasil é insuficiente diante da complexidade dos conflitos. Com base em autores latino-americanos e no Sistema Interamericano de Direitos Humanos, a pesquisa propõe uma concepção ampliada de proteção, fundada na interdependência entre seres humanos, natureza, modos de vida e resistências coletivas.

RELIGIÃO, INCLUSÃO SOCIAL E DIREITOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A DIFICULDADE DE INCLUSÃO DE PESSOAS HOMOSSEXUAIS EM IGREJAS BRASILEIRAS PROTESTANTES HISTÓRICAS

GABRIELA BARROS LIMA DA CUNHA

Os movimentos sociais são responsáveis pela conquista de direitos civis para pessoas homossexuais, principalmente nos países chamados “de primeiro mundo” e mais secularizados. No contexto das igrejas protestante “históricas”, ou seja, aquelas que têm suas raízes na Reforma Protestante e possuem credos confessionais, uma nova perspectiva de teologia moral vem surgindo no século XXI, com a retirada das condenações à homossexualidade e a realização de casamentos entre pessoas do mesmo sexo. A aplicação dessas mudanças doutrinárias para as igrejas dos países em desenvolvimento, em especial no Brasil, tem sido desafiadora, gerando tensões internas e rupturas eclesiais. O trabalho visa expor esse histórico de avanços morais nas igrejas protestantes históricas, analisando as tensões na aplicação no Brasil.

INFLUÊNCIAS DE CRENÇAS E SUPERSTIÇÕES NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

ROSEMEIRE SELMA MONTEIRO-PLANTIN

Fenômenos da natureza, catástrofes e mesmo acontecimentos bons foram constantemente atribuídos por nossos antepassados à magia, ou a forças sobrenaturais. A queda de raios, o aparecimento do sol e da lua, a chuva, ou longos períodos de estiagem costumavam ser atribuídos à ação de deuses, levando povos primitivos a realizarem rituais que envolviam sacrifícios, oferendas ou saudações e louvores. Pretendemos ilustrar manifestações linguísticas contemporâneas do português do Brasil, oriundas de superstições e crenças, relacionadas a eventos; artefatos; alimentos e hábitos da vida diária. Os dados coletados até o momento evidenciam as superstições e as crenças como comportamentos globalizados, constituindo, portanto, um contributo importante para a compreensão e interpretação da cultura de diferentes povos e de diferentes formas de organização social.

A RELIGIÃO NA REDE DE PROTEÇÃO: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE GRUPOS EVANGÉLICOS NOS CONSELHOS TUTELARES BRASILEIROS

MANUELA LÖWENTHAL FERREIRA

A presente proposta de comunicação é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é analisar a crescente presença e atuação de atores evangélicos nos Conselhos Tutelares no Brasil, órgãos municipais encarregados de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. A pesquisa insere-se no debate contemporâneo das Ciências Sociais sobre a reconfiguração do repertório cívico e as tensões entre religião, direito e secularismo no espaço público. A partir de uma microsociologia, o trabalho fundamenta-se em uma etnografia realizada, que acompanhou os conselheiros tutelares na cidade de São Paulo durante o ano de 2024, e buscou investigar como o pertencimento religioso molda as práticas institucionais e as concepções de “família” e “proteção” acionadas pelos conselheiros. Argumenta-se que o Conselho Tutelar se torna um laboratório privilegiado para observar a institucionalização de valores religiosos em políticas sociais brasileiras. Os resultados parciais indicam que a atuação desses atores não se limita à dimensão dogmática, mas opera uma gramática política que desafia e ressignifica os marcos legais do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Assim, a comunicação contribui para a compreensão das dinâmicas sociais brasileiras e para o diálogo internacional sobre o papel da religião nas instituições democráticas e na sociedade civil brasileira.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E ARTE COMO DISPOSITIVOS DE INOVAÇÃO SOCIAL NA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DA PESSOA IDOSA

JOSIANI JULIÃO ALVES DE OLIVEIRA

O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição das tecnologias digitais, articuladas às práticas artísticas, na promoção e efetivação dos Direitos Humanos da pessoa idosa, no contexto de estratégias de inovação social. O percurso metodológico fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e documental, compreendendo a tecnologia e a arte como dispositivos contemporâneos de intervenção social, capazes de potencializar processos inclusivos e ampliar o acesso a direitos. As tecnologias digitais emergem como ferramentas estratégicas para a ampliação da autonomia, do acesso à informação e da participação da população idosa, enquanto a arte se constitui como linguagem mediadora de expressão, pertencimento e protagonismo

social. A interface entre tecnologia e arte, portanto, configura-se como um campo potente de inovação metodológica, favorecendo práticas inclusivas.

CORPO, SAÚDE REPRODUTIVA E DESIGUALDADES SOCIAIS

CORPOS CONECTADOS, DADOS VULNERÁVEIS: VIGILÂNCIA DIGITAL REPRODUTIVA E DESIGUALDADES DE GÊNERO NO BRASIL

SILVIA MARIA DE PAULA NASCIMENTO

Aplicativos de monitoramento menstrual desenvolvidos por corporações transnacionais coletam dados íntimos de milhões de mulheres brasileiras, operando sob lógicas globais de extração que produzem vulnerabilidades localmente diferenciadas. Esta comunicação apresenta reflexões de pesquisa teórico-documental em andamento que investiga as dimensões culturais e sociais da dataficação reprodutiva no Brasil, analisando como esse fenômeno intersecciona-se com marcadores de gênero, raça e classe. Articulado capitalismo de vigilância (Zuboff), discriminação algorítmica (Benjamin, Noble) e interseccionalidade (Crenshaw, Gonzalez), a pesquisa argumenta que a vigilância digital reprodutiva atualiza formas históricas de controle sobre corpos femininos, abordando os riscos estruturais amplificados no contexto brasileiro de criminalização do aborto.

MEDICINA, DIREITOS REPRODUTIVOS E RELIGIÃO: O DISCURSO MÉDICO SOBRE CONTRACEPÇÃO E ABORTO NO BRASIL EM MEADOS DO SÉCULO XX

VANESSA LANA

A presente pesquisa analisa os discursos médicos sobre contracepção e aborto no Brasil em meados do século XX, especialmente aqueles influenciados pela moral católica. A discussão da articulação entre medicina e Igreja tem como objeto de análise o Primeiro Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, ocorrido em 1946, no qual a condenação irrestrita a práticas contraceptivas e ao aborto evidenciou o peso decisivo das posições religiosas na conformação dos discursos médicos sobre o tema. Nas pautas do Congresso constaram discussões sobre a regulação da sexualidade e a limitação da natalidade, o Neomalthusianismo e o aborto terapêutico, numa narrativa que visava articular os princípios da doutrina social da Igreja às teorias e práticas da medicina.

O ABORTO NOS DISCURSOS E POLÍTICAS DESENVOLVIMENTISTAS NO BRASIL DE MEADOS DO SÉCULO XX

LUIZ ANTONIO DA SILVA TEIXEIRA

Analisamos a configuração do aborto no Brasil durante a década de 1950, período em que discursos de criminalização e condenação moral convergiram com um projeto nacional centrado na proteção da maternidade e no crescimento populacional. Argumentamos que políticas públicas voltadas para o bem-estar materno e infantil, desenvolvidas desde a década de 1920, reforçaram a valorização da maternidade, e a influência da doutrina católica contribuiu para a condenação da contracepção e do aborto. Durante a década de 1950, as percepções de subpopulação – impulsionadas por preocupações geopolíticas e de desenvolvimento – fortaleceram os discursos natalistas que enquadravam o aborto como uma ameaça ao futuro da nação. A imprensa e setores da profissão médica desempenharam um papel central na disseminação de narrativas condenatórias, reforçando o estigma e se opondo até mesmo às limitadas exceções legais.

RACISMO E PRODUÇÃO DO SILÊNCIO: DESAFIOS PARA A ESCUTA NA EDUCAÇÃO E NA SAÚDE

ANNA CAROLINA FONSECA DE MELO

O trabalho examina o racismo como operador discursivo que produz e sustenta o silêncio no laço social, e seus efeitos nos campos da educação e da saúde. Ancorado na psicanálise e no discurso do analista formulado por Jacques Lacan, o estudo dialoga com Grada Kilomba e Lélia Gonzalez para compreender o silenciamento como mecanismo central do racismo. Argumenta-se que tais processos atravessam práticas institucionais, limitando a emergência da palavra. Propõe-se a escuta, orientada pela ética psicanalítica, como via de intervenção capaz de tensionar esse regime, deslocar posições fixas e favorecer a construção de práticas críticas e transformadoras nesses campos.

DESENVOLVIMENTO, ENERGIA E AUTONOMIA ESTRATÉGICA

AS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS COMO AGENTES DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO SUL DO BRASIL **VIRGINIA ELISABETA ETGES, TACIANE LAÍS DA SILVA VELAZQUEZ**

As universidades comunitárias do Sul do Brasil são caracterizadas como instituições públicas não estatais, fortemente comprometidas com o desenvolvimento de suas regiões de abrangência. A dicotomia público/privado – subjacente à concepção reducionista do papel das organizações comunitárias – se desdobra em duas vertentes opostas. Uma enfatiza unilateralmente as virtudes do Estado, enquanto a outra destaca as virtudes do mercado. Ambas são impróprias para compreender o sentido da comunidade e o papel das organizações comunitárias. Por meio do Decreto nº 12.817/2026, que regulamentou a Lei nº 12.881/2013, a Lei das Universidades Comunitárias, foram estabelecidos os termos de parceria com o poder público, visando ao fortalecimento da atuação dessas instituições, especialmente em regiões onde elas representam a principal alternativa de acesso à Universidade.

BRASIL, DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO SUSTENTÁVEL E INTEGRAÇÃO ENERGÉTICA DO CONE SUL **CARLOS RAUL ETULAIN, ANDRIUS GABRIEL RIBEIRO MACHADO**

A agenda de sustentabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram consolidados a partir de conferências e documentos internacionais promovidos pela ONU entre 1972 e 2015, culminando na Agenda 2030, composta por 17 ODS e 169 metas. O desenvolvimento sustentável se apoia nas dimensões interdependentes: econômica, social e ambiental. No entanto, a implementação de políticas vinculadas aos ODS enfrenta limitações estruturais e dificuldades de adaptação às realidades locais, especialmente em relação à desigualdade social e aos limites ambientais. Nesse contexto, o trabalho apresenta resultados e desdobramentos do projeto “Energia para o desenvolvimento e a eficiência energética”, desenvolvido pela CPTEn/FAPESP/ UNICAMP, centrado na análise das capacidades energéticas do Brasil e nas possibilidades de integração sustentável na América Latina.

LA «NATURALEZA» DE LO INTERNACIONAL: UNA HISTORICIZACIÓN DE LAS RECONFIGURACIONES ENERGÉTICAS DE LA PLANTACIÓN DE CAFÉ BRASILEÑA (1830-1930)

GABRIEL QUEIROZ IMHOFF

En este trabajo, estudio el monocultivo de café brasileño (1830-1930) desde la perspectiva ecológica del desarrollo desigual y combinado, buscando historizar las reconfiguraciones energéticas que transformaron la sociedad brasileña en una relación rítmica con el capitalismo global. Adopto una concepción amplia de la energía, que incluye elementos tanto humanos como no humanos, con el fin de capturar no solo la introducción de nuevas tecnologías en el tejido socioeconómico brasileño (ferrocarriles, máquina de vapor, arado, etc.) y la transición al trabajo libre, sino, sobre todo, la intensificación energética de las fuerzas prefósiles, a saber, las de los músculos humanos, la tierra y su fertilidad, así como los animales. El objetivo general es reinterpretar la importancia del largo siglo XIX en Brasil a través del sistema cafetalero, situando los intercambios ecológicos desiguales del contexto internacional en el centro de esta reinterpretación.

DEPENDENCIA DIGITAL Y LA LUCHA POR LA AUTONOMÍA TECNOLÓGICA

JONAS VITOR TOLOCKA, JULIANO MAURÍCIO DE CARVALHO

Este trabajo analiza la Inteligencia Artificial Generativa bajo la perspectiva de Álvaro Vieira Pinto, comprendiendo la tecnología como un fenómeno histórico-social vinculado a relaciones de poder. A través de una lectura crítica de *El Concepto de Tecnología*, se investiga cómo la IA, lejos de ser neutra, refleja intereses geopolíticos que refuerzan la dependencia de los países periféricos. La discusión aborda los riesgos de la automatización, la precarización del trabajo y la «ideología del maravillamiento», que oculta contradicciones sociales bajo un velo de innovación inevitable. Se concluye que el pensamiento dialéctico de Vieira Pinto es esencial para desmitificar el discurso técnico y reivindicar la soberanía tecnológica como camino hacia una apropiación emancipatoria de las herramientas digitales contemporáneas.

RAÇA, DESIGUALDADES E PODER NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

O CÁLCULO DA DESIGUALDADE: ALGORITMOS COMO DISPOSITIVOS DE PODER RACIAL

REINALDO BENEDITO NISHIKAWA

Este trabalho discute como sistemas algorítmicos, amplamente utilizados em plataformas digitais, segurança pública, educação e mercado de trabalho, reproduzem e potencializam hierarquias raciais historicamente construídas. Argumento que os algoritmos não são neutros: sua lógica de funcionamento é moldada por bases de dados marcadas por desigualdades estruturais e por decisões técnicas orientadas por valores sociais dominantes. A partir de análises interdisciplinares e estudos de caso, evidencio que os chamados algoritmos racistas resultam de processos de exclusão epistêmica, invisibilização de corpos racializados e reprodução automatizada de preconceitos. Por fim, discuto caminhos para políticas de transparência, regulação democrática e design antirracista em tecnologias emergentes.

SOMOS TODOS MESTIÇOS? POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E O DEBATE EM TORNO DAS IDENTIDADES E IDENTIFICAÇÕES RACIAIS NO BRASIL

RODRIGO EDNILSON DE JESUS

Durante a década de 2000, o Brasil esteve envolvido em um prolongado debate sobre as políticas de ações afirmativas dirigidas à população negra. Neste período, dois projetos de nação – um denunciando a existência da discriminação racial no Brasil e outro sustentando certa harmonia de nossas relações raciais – se confrontaram. A decisão unânime do STF em 2012, considerando constitucionais as políticas com recorte racial, arrefeceu os debates. Mas o movimento de “combate às fraudes nas cotas raciais” retomou as controvérsias e colocou em questão novamente as imagens consolidadas sobre o Brasil e os brasileiros: somos mesmo todos mestiços? É possível saber quem é e quem não é negro no Brasil? É possível criar políticas públicas com base em dimensões raciais?

GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL: ANÁLISE CURRICULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA EM CONTEXTO DE GLOBALIZAÇÃO

RÁREN PAULO DA SILVA ARAUJO

A globalização intensifica a circulação de saberes, mas também reproduz hierarquias epistêmicas que atravessam a formação universitária. Nesse contexto, a incorporação dos marcadores sociais da diferença (raça, gênero e classe) torna-se central para enfrentar desigualdades estruturais e promover justiça cognitiva. Objetivo: analisar como esses marcadores aparecem nas ementas dos cursos de graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Metodologia: foram examinadas 3.248 ementas de 81 cursos mediante análise textual no software IRaMuTeQ, utilizando Classificação Hierárquica Descendente. Discussão: os resultados indicam baixa transversalidade do tema e concentração em componentes específicos ligados à diversidade e direitos sociais. Considerações finais: evidencia-se a necessidade de revisão curricular orientada por perspectivas interseccionais, capazes de ampliar a formação crítica diante dos desafios sociais contemporâneos.

INSTRUMENTALIZAÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO, NECROPOLÍTICA E RESISTÊNCIA QUILOMBOLA: O CASO DO CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA/BRASIL

MOISES ALVES DE OLIVEIRA, MATHEUS RODRIGUES DA SILVA

Esse manuscrito analisa os documentos do Programa Espacial Brasileiro (2019-2022), publicados pelo Ministério da Economia, buscando compreender as resistências e controvérsias quando o Brasil aprovou o Acordo de Salvaguardas Tecnológicas (AST) desconsiderando os direitos das comunidades quilombolas locais, culminando na condenação do país pela Corte Interamericana por violações aos direitos humanos previstos no Convenção nº 169 da OIT. O acordo determinava o deslocamento compulsório de quilombolas, sob a iminência de suprimir a subsistência das comunidades bem como, oferecia vantagens de acesso e resguardo de tecnologia aos Estados Unidos, sem transferência de tecnologia ao Brasil. Concluimos o estudo sublinhando que o acordo indica a instrumentalização do discurso científico e a necropolítica do Estado Brasileiro, enfatizando a resistência quilombola desde a década de 1980.

INTELECTUAIS, EUGENIA E IMIGRAÇÃO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL E BRASIL

**MARIA JULIETA BATISTA DE ALMEIDA WEBER;
ANA FLÁVIA BARBOZA GARCIA**

O estudo é sobre o tema da imigração e tem como objetivo analisar alguns dos elementos constitutivos do darwinismo social e do pensamento eugênico na primeira e na segunda metade do século XX, de forma a problematizar possíveis enraizamentos e desdobramentos em diversos tipos de racismos e xenofobias no mundo atual. A pesquisa, documental e bibliográfica, busca estabelecer alguns parâmetros de análise comparativa em perspectiva histórica, trazendo especificidades biográficas acerca do protagonismo de alguns dos intelectuais mais representativos inseridos no contexto de produção intelectual em Portugal e no Brasil. O trabalho demonstra como a circulação de tais ideias permaneceu e reverberou em discursos institucionais e biopolíticos, revelando persistências na formulação de um pensamento social pautado por lógicas segregacionistas na contemporaneidade.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, CIRCULAÇÃO DE MODELOS E DESENVOLVIMENTO

CIRCULACIÓN INTERNACIONAL DE DOCUMENTOS PÚBLICOS EN LA COOPERACIÓN IBEROAMERICANA: DESAFÍOS JURÍDICOS Y MULTILATERALES PARA LA VALIDACIÓN TRANSFRONTERIZA

ANA PAULA MAGNA DA SILVA FRASCA CASTELHANO

La globalización convierte innegable la circulación transfronteriza de documentos públicos en Iberoamérica. Esta comunicación analizará los desafíos jurídicos de validar documentos entre Estados iberoamericanos, con énfasis en el rol de Brasil como actor fundamental en Mercosur y BRICS. Se examinan los convenios multilaterales existentes (Apostilla, convenios iberoamericanos) y sus limitaciones ante flujos migratorios crecientes (brasileños a Portugal, venezolanos/bolivianos a Brasil, por ejemplo). La investigación, desde el derecho público internacional, propone fortalecer los mecanismos multilaterales para armonización normativa y plataformas digitales de verificación documental. El multilateralismo iberoamericano emerge como herramienta indispensable para garantizar la validez jurídica de documentos en contextos de movilidad humana, cooperación académica y relaciones económicas regionales.

POLÍTICAS DE ACOLHIMENTO E MUDANÇA NORMATIVA NO BRASIL: FATORES INTERNOS E INTERNACIONAIS (1995-2020)

JANAÍNA GARCIA FERREIRA SILVA

O artigo a ser apresentado analisa os fatores que impulsionaram as transformações nas políticas e na legislação relativas ao acolhimento de migrantes em situação de vulnerabilidade no Brasil entre 1995 e 2020. Problematizam-se as tensões entre soberania, interesses políticos e econômicos e a proteção dos direitos humanos, à luz de marcos como a Lei do Refúgio (Lei nº 9.474/1997) e a promulgação da Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017), que substituiu o Estatuto do Estrangeiro. Consideram-se, ainda, respostas institucionais a fluxos recentes, como a Operação Acolhida, no contexto da migração venezuelana, e a concessão de vistos humanitários a cidadãos sírios. O estudo investiga a articulação entre contexto internacional, pressões humanitárias e dinâmicas políticas internas na formulação dessas mudanças.

LA INTERIORIZACIÓN DE LA PLANIFICACIÓN INTEGRADA Y EL DESARROLLO EN AMÉRICA LATINA (1960-1970)

CAMILA FERREIRA DE SOUZA

La investigación se inscribe en las transformaciones geopolíticas de la segunda mitad del siglo XX, en el marco de la Guerra Fría y sus efectos diferenciados en América Latina. Lejos de concebir la región como un espacio periférico subordinado a la lógica bipolar, se adopta una perspectiva transnacional que reconoce la agencia de los actores latinoamericanos y la especificidad de la denominada «Guerra Fría interamericana». En este contexto, atravesado por conflictos sociales, disputas ideológicas e intervención externa, América Latina se constituyó en un laboratorio de proyectos de desarrollo, estrategias estatales y experiencias autoritarias. El recorte temporal, 1960 a mediados de la década de 1970, responde a dos procesos convergentes: el giro en la política exterior estadounidense tras la Revolución Cubana, basado en la combinación de cooperación, intervención y contención anticomunista mediante organismos como la OEA y el TIAR; y la expansión, seguida de interrupción, de los proyectos desarrollistas en el Cono Sur en un contexto de creciente militarización. La Doctrina de Seguridad Nacional articuló estos procesos, promoviendo regímenes autoritarios que redefinieron las relaciones entre Estado, sociedad y economía. En este marco, se analiza la emergencia, circulación y

transformación del paradigma de planificación del desarrollo impulsado por la CEPAL. Este organismo no solo elaboró diagnósticos estructurales sobre el subdesarrollo, sino que promovió un modelo basado en la industrialización por sustitución de importaciones, la centralidad del Estado y la integración regional, favoreciendo la formación de redes transnacionales de expertos e instituciones de planificación. Se identifica un vacío en la literatura: la escasa articulación entre el análisis del pensamiento cepalino y su reconfiguración en contextos autoritarios. A partir de un enfoque comparativo entre Brasil, Argentina y Chile, se examinan los mecanismos políticos e institucionales que mediaron la recepción y adaptación de estas propuestas. Se plantea que las ideas de desarrollo integrado no fueron adoptadas de forma homogénea, sino selectivamente reinterpretadas en las políticas domésticas. Bajo los regímenes autoritarios, fueron reconfiguradas en función de objetivos que articularon modernización económica y control sociopolítico. De este modo, la planificación no desapareció, sino que fue resignificada y, en muchos casos, subordinada a proyectos de crecimiento compatibles con la represión.

BRASIL, CHILE E PARAGUAI: LIMITES DE UMA LEITURA LINEAR ENTRE CURRÍCULO E PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DE GÊNERO A PARTIR DO PARADOXO PARAGUAIO

SOFIA FERNANDES DE OLIVEIRA, CELIA ROSSI

Esta proposta de comunicação examina a relação entre currículo escolar e desigualdade de gênero no Brasil, Chile e Paraguai a partir de uma perspectiva decolonial. Em estudo anterior, o Chile apresentou, entre os três países, a maior institucionalização curricular da temática de gênero e o melhor desempenho no Global Gender Gap Index. O Paraguai, por sua vez, revelou baixa aderência curricular, mas tensionou essa leitura ao alcançar a melhor posição relativa no Subíndice 1 do GGI, Participação Econômica e Oportunidade. Com base no método comparativo de Bereday e nos referenciais de Butler, Foucault e Walsh, analisam-se os subíndices do GGI nas edições de 2023 e 2025, discutindo os limites de uma relação linear entre currículo decolonial e paridade de gênero.

POR UNA ECOLOGÍA SOCIAL: DESINDUSTRIALIZACIÓN NOCIVA, MEMORIA Y REPARACIÓN DESDE LA HISTORIA AMBIENTAL EN LA BAHÍA DE GUANABARA (RIO DE JANEIRO, BRASIL)

ANDRÉA CASA NOVA MAIA

Este trabajo presenta resultados parciales del proyecto “Memoria y paisaje urbano entre resiliencia, reparación y adaptación: derechos humanos y nuevas configuraciones territoriales frente a procesos de (des)industrialización, cambios climáticos y grandes reformas urbanas”, articulado con investigaciones sobre desindustrialización nociva entre España y Brasil. Enmarcada en el campo de la Historia Ambiental y de la Historia Oral, la investigación analiza entrevistas, prensa y documentación institucional para comprender memorias, experiencias y conflictos socioambientales en zonas de sacrificio en la Bahía de Guanabara y en la Bahía de Bizkaia. En el contexto de la globalización, estos territorios revelan desigualdades estructurales, persistencia de pasivos tóxicos y disputas por reconocimiento y reparación. El estudio aborda justicia ambiental, derechos humanos y reconversión ecológica, proponiendo horizontes de futuro sustentados en la responsabilidad pública y la participación social.

TERRITÓRIO, MEIO AMBIENTE E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA

DESSEGREGAÇÃO URBANA E MISTURA SOCIAL: CIRCULAÇÃO INTERNACIONAL DE MODELOS E SEUS LIMITES

LUCIANA TEIXEIRA DE ANDRADE

Este trabalho se insere no eixo Perspectivas históricas ao analisar a circulação internacional de políticas de promoção da dessegregação urbana e as especificidades do contexto brasileiro. Desde o estudo clássico de William Julius Wilson, a segregação passou a ser compreendida por seus efeitos negativos, entendimento compartilhado por estudos acadêmicos em diversos países. Nesse contexto, disseminaram-se políticas dessegregacionistas voltadas à promoção da mistura social. Tendo como pano de fundo a experiência internacional, o artigo analisa a mistura social em uma região da cidade de Belo Horizonte, Brasil, avaliando-a do ponto de vista de suas possíveis contribuições para a redução das desigualdades. Os resultados mostram a fragilidade das interações entre grupos socialmente distintos, assim como os limites de seus efeitos sociais.

APRENDENDO A HABITAR: CONTRIBUIÇÕES BRASILEIRAS AOS DESAFIOS GLOBAIS

OSCAR FEDERICO BAUCHWITZ

No fim do ano passado, o Brasil sediou uma grande conferência mundial acerca das mudanças climáticas que põem em perigo a vida e a existência humana na terra. Cientistas, ambientalistas, sociedade civil organizada e organismos internacionais constataam que os desastres naturais, cada vez mais frequentes e nefastos, estão associados ao modo como nós humanos habitamos a terra, ao mesmo tempo que manifestam a urgência incontornável de transformações radicais desse nosso mundo. Essa manifestação já é um modo de transformação: denunciar, evidenciar e questionar o modo humano de estar sobre a terra, de construir e assegurar o seu mundo são possibilidades do pensar. Trata-se, portanto, de aprender a habitar desde um pensar questionador que reconhece a necessidade de suscitar outros modos e novos significados de construir o mundo e de habitar a terra. Compreendemos que as reflexões de Antônio Bispo dos Santos e de Ailton Krenak contribuem com tal aprendizado na medida em que retratam e evidenciam outra possibilidade de se habitar a terra, além de colocar em xeque a essência de um mundo globalizado pelos interesses capitalocenos ou antropocenos pautados pelo domínio do útil e pela devastação da terra. A exposição se centra nas principais contribuições de Nêgo Bispo e Krenak para repensar e discernir os desafios apresentados para o habitar humano atualmente, seja pela crítica feita às grandes cidades e aos projetos de vivendas populares, à necessária mudança na relação do humano com a própria natureza e com seus pares até a simples constatação do que é realmente necessário à vida humana e à natureza.

VULNERABILIDADE INSTITUCIONAL E RESPOSTA MUNICIPAL AOS EFEITOS DA ENCHENTE DE 2024 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

LETÍCIA MARIA SCHABBACH

Em 2024, inundações severas atingiram 92% dos municípios do estado do Rio Grande do Sul, no Sul do Brasil. Frente a um contexto de “normalização do risco” (Tierney, 2014), este trabalho analisa a influência da vulnerabilidade institucional sobre a resposta aos desastres. Por meio de pesquisa quantitativa com 459 municípios, identificou-se que a amplitude da resposta municipal é explicada pelas seguintes variáveis: gravidade do impacto do desastre, vulnerabilidade institucional, densidade demográfica e histórico de eventos hidrológicos anteriores. No que tange à vulnerabilidade institucional,

constatou-se que maiores fragilidades dos governos municipais reduzem sua capacidade de enfrentamento. Como conclusão, identifica-se a necessidade de investimentos na governança local e na integração das iniciativas de adaptação climática com outras políticas municipais.

ECOLOGIA E DEMOCRATIZAÇÃO NO BRASIL: O MOVIMENTO ECOLÓGICO LIVRE EM FLORIANÓPOLIS (BRASIL, 1983-1985)

VITÓRIA MARIA DE SOUSA

Durante a transição democrática, o Brasil assistiu ao ressurgimento dos movimentos sociais. Em Florianópolis, a partir de 1983, o Movimento Ecológico Livre (MEL) passa a desenvolver uma atuação que articulou democracia, ecologia e direito à cidade como eixos de reivindicação. A partir de documentação colhida na imprensa local e entrevistas com antigos membros do movimento, com base na História Oral, investiga-se como a ecologia serviu de base para práticas políticas democráticas. No cerne da discussão, está a ampliação dos repertórios políticos a partir de mobilizações que situaram a sociedade brasileira em uma perspectiva global. Trata-se de compreender como a atuação do MEL influenciou no exercício da democracia por meio de reivindicações ecológicas, cujos desdobramentos ainda atravessam o debate público.

A TRAJETÓRIA DA SOCIOLOGIA URBANA NO BRASIL: DA HETERONOMIA À IMPLOÇÃO-EXPLOÇÃO DO CAMPO

LUCAS AMARAL DE OLIVEIRA

Este trabalho examina a formação da sociologia urbana no Brasil em paralelo às transformações da urbanização no país ao longo do século XX. Parte-se da hipótese de que a constituição desse campo não pode ser dissociada da expansão das cidades, dos fluxos migratórios, da modernização urbano-industrial, da periferização e da produção desigual do espaço. Nessa perspectiva, reconstituem-se quatro momentos: a emergência dos estudos de comunidade e das relações raciais nos anos 1940-50, com destaque para o Projeto UNESCO; a consolidação, entre 1960-70, de um núcleo analítico centrado nos eixos "marginalidade", "dependência" e "espoliação urbana"; a inflexão trazida pelos movimentos sociais nos anos 1980; e, desde meados dos anos 1990, a diversificação do campo à luz da metáfora lefebvriana da "implosão-explosão".

INCLUSÃO, DIREITOS E INOVAÇÃO EM CONTEXTOS DIGITAIS

DESAFIOS DA CONFORMAÇÃO DA GOVERNANÇA DAS REDES DE ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL

HELENA ERI SHIMIZU

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) apresentam-se como grandes desafios a serem enfrentados pelo SUS, posto que tenham aumentado como resultado da transição demográfica acelerada, pela queda da fecundidade e pelo aumento da expectativa de vida, assim como pela transição epidemiológica consequente da queda na mortalidade por condições agudas, principalmente infecciosas, sobretudo devido às melhorias nas tecnologias em saúde, com impactos positivos no maior envelhecimento populacional. Nesta pesquisa, construiu-se o Modelo Lógico da Política, com a participação dos representantes de áreas, observaram-se os planos do Ministério da Saúde para verificar as normativas para implementação da RASDCNT. Conclui-se que é necessário o fortalecimento da governança da RASDCNT, particularmente a partir do Ministério da Saúde, articulado com o CONASS, CONASEMS e os estados.

A ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS ATRAVÉS DA INCLUSÃO DIGITAL COMO DIREITO FUNDAMENTAL

VANESSA MARIE LIMA DE SENA, MICHELLE CAMILLE BARRETO

Este artigo propõe uma abordagem crítica ao Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), com o objetivo de reexaminar suas diretrizes e sugerir a elaboração de um documento anexo que possibilite sua adequação à realidade tecnológica contemporânea. A ideia da análise sustenta-se na necessidade de uma atualização aditiva à luz da contemporaneidade algorítmica da internet (Kobus; Gomes, 2021), porém preservando-se as conquistas históricas consolidadas no documento-base. Parte-se da premissa de que o PNEDH, elaborado em um contexto anterior à ubiquidade digital, carece de instrumentos aptos a enfrentar os desafios emergentes da sociedade informacional, embora mantenha plena validade em seus fundamentos principiológicos. Argumenta-se que a inclusão digital não pode ser reduzida a uma política de infraestrutura, mas deve ser compreendida

como direito fundamental implícito, indispensável ao exercício efetivo da cidadania e à concretização da dignidade humana. Nesse sentido, defende-se também a necessidade de assegurar um ambiente digital seguro, estruturado a partir dos parâmetros dos direitos humanos, que garanta proteção contra violências on-line, desinformação, discriminações algorítmicas e violações de dados, promovendo condições materiais e simbólicas para o exercício pleno da liberdade, da igualdade e da participação democrática no espaço digital. A argumentação estrutura-se em três eixos centrais: a fundamentação jurídica da inclusão digital como imperativo da dignidade humana; a crítica pedagógica à perspectiva tecnocrática que limita a inclusão tecnológica apenas ao acesso à internet, dialogando com a análise do PNEDH realizada por Machado, Kampff e Torres (2025) e a proposição de diretrizes complementares voltadas à soberania de dados, ao letramento digital crítico e à promoção de um ambiente digital seguro orientado pelos princípios da Educação em Direitos Humanos. Demonstra-se, por fim, que a adoção de um instrumento apartado do texto original assegura maior agilidade normativa diante da velocidade das transformações tecnológicas, ao mesmo tempo em que preserva a integridade do Plano e o protege de eventuais retrocessos. Tal estratégia permite que a promessa democrática da Educação em Direitos Humanos se projete de forma efetiva no século XXI, incorporando a defesa de direitos também no ecossistema digital.

AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: USAR BOTS OU NÃO USAR?

LIDIA AMÉLIA DE B. CARDOSO, JAIME

VASCONCELOS, MILA RIOS CAJAZEIRAS

O interesse em métodos e teorias emergentes de ensino de inglês que integram ferramentas baseadas em Inteligência Artificial (IA) é um exemplo de como o ensino de inglês como segunda língua (ESL) tem se transformado ao longo do tempo. Independentemente do método utilizado, a questão central deste estudo é se a IA deve ou não ser integrada à Instrução de Segunda Língua (ISLA). Diante disso, este estudo visa apresentar uma visão geral do uso da IA como ferramenta de instrução para o ensino de língua estrangeira. A revisão de literatura toma como base Chapelle (2024), Handley (2024), Vasconcelos et al (2025) e nos estudos socioculturais sobre mediação educacional (Vygotsky, 1991). Concluímos que a IA pode ser uma ferramenta eficaz, mas nunca o produto do processo de aprendizagem e ensino.



RESÚMENES DE LIBROS

Resumos
de livros

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - TRANSFORMAÇÕES, POLÍTICAS E DESAFIOS (FANNAP EDITORA, 2026)

JONAS LUIZ DE SOUZA

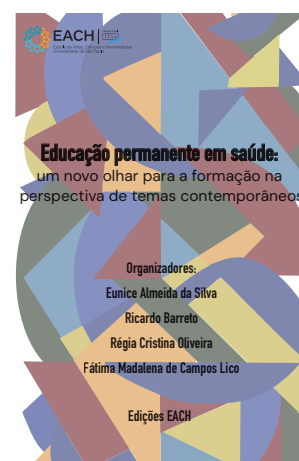
Publicado em fevereiro de 2026, *História da Educação: Transformações, Políticas e Desafios* oferece uma leitura crítica e historicamente ampla da constituição da escola, articulando Antiguidade, modernidade, políticas educacionais e desafios contemporâneos da formação docente. O livro, organizado em cinco unidades, compreende a educação como prática social, cultural e política, em diálogo com a realidade brasileira. Sua atualidade se evidencia, sobretudo, na Unidade 5, dedicada à história da educação brasileira no século XXI (1999–2025), com abordagem de currículo, BNCC, Novo Ensino Médio, EaD, tecnologias digitais e Inteligência Artificial, tornando a obra especialmente relevante para os debates educacionais no contexto da globalização.



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UM NOVO OLHAR PARA A FORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DE TEMAS CONTEMPORÂNEOS (EDIÇÕES EACH, 2024)

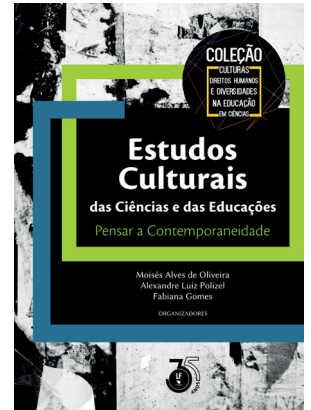
**EUNICE ALMEIDA DA SILVA, RÉGIA CRISTINA
OLIVEIRA, CRISTIANE KERCHES DA SILVA LEITE**

Esta obra, que se propõe a ampliar as reflexões sobre a formação permanente de profissionais de saúde, foi gestada a partir de um desejo de, por assim dizer, entrecruzar temáticas emergentes na contemporaneidade com questões relacionadas à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), implantada no Brasil em 2004. O desenho que permitiu a articulação de temas tão aparentemente dissociados, tais como sustentabilidade ambiental, tecnologias da informação e comunicação, práticas em saúde, teve como intuito ressaltar uma leitura contemporânea da PNEPS, integrando-o em contextos que, seguramente, possibilitam um reposicionamento de ideias e práticas profissionais. Essa publicação entende ser o profissional de saúde um agente poderoso no processo de transformação social, compreendendo sua formação como algo mais complexo que a aprendizagem de técnicas e condutas protocolares, algo superado em um mundo pós-pandêmico.



**ESTUDOS CULTURAIS DAS
CIÊNCIAS E DAS EDUCAÇÃOES:
PENSAR A CONTEMPORANEIDADE
(LF EDIÇÕES, 2024)**
MOISES ALVES DE OLIVEIRA

Este livro trata da atuação no contemporâneo, na encruzilhada da realidade. É como estar mixordicamente assombrado pelo silêncio das múltiplas possibilidades. Encruzilhada é por definição lugar de passagem, não há nada nela que convide a ficar e não garante nada sobre o que se pode encontrar dos probabilísticos caminhos indicados. Não podendo ficar e não sabendo aonde ir, passado e futuro são recortados do caos como criação de planos de movimento. Algumas perguntas surgem dessa reflexão e compõe o presente livro: Quais movimentos diversificados se realizam, quando o horizonte infinito clama por uma cultura de experimentações coletivas? Atuar nesse gigantesco tear, mantendo os enlaces possíveis de espécies companheiras, não cria planos comuns? Não é uma forma maravilhosa de produzir educação e diversidade? Os artigos aqui reunidos sob a égide do Grupo dos Estudos Culturais das Ciências e das Educaçãoes (GECCE) buscam apresentar algumas dessas ações e agentes criativos que seguem no espaço aberto do contemporâneo, constituindo planos experimentais de produção de realidades.



**MISERIA DE LA INFORMACIÓN:
DILEMAS ÉTICOS DE LA ERA
DIGITAL (GARAMOND, 2024)**
ARTHUR BEZERRA

Finalista do Prêmio Jabuti Acadêmico de 2025, a maior premiação brasileira do gênero, e publicado também em espanhol, *Miséria da informação*, livro de Arthur Coelho Bezerra, apresenta um sobrevoos analítico por diferentes dilemas éticos da era digital, abordando temas como vigilância e expropriação de dados pessoais, desinformação, negacionismos e discursos de ódio na internet, exploração do trabalho mediado por plataformas, colonialismo de dados e soberania digital, regulação das plataformas e outras questões relevantes do regime de informação de nosso tempo.



A ESTRELA QUE CAIU NA MÃO DE CAMILA (CARAVANA GRUPO EDITORIAL, 2025)

ALINE NELI DOS SANTOS

O livro *A estrela que caiu na mão de Camila* narra as aventuras de uma menina linda, brincante e inteligente que ama a beleza e os mistérios do céu, das estrelas, do mundo e do universo. Camila e sua família vivem fortes emoções por causa da confusão gerada por uma notícia falsa que foi disseminada pelas redes sociais. Que tal embarcar nessa aventura e descobrir o que realmente aconteceu? A obra deseja contribuir imensamente com a literatura brasileira e o aprendizado infantojuvenil acerca das notícias falsas disseminadas pelas mídias sociais e pela internet. Atualmente é um enorme desafio, pois muitas fake news atingem diretamente as crianças, dificultando ainda mais o letramento científico. Um livro ideal para trabalhar o tema dentro da Educação Midiática nas escolas, principalmente com estudantes do Ensino Fundamental.



TERRA, TRABALHO E MAÇÃ: A CAIXA PRETA DO TRABALHO INDÍGENA (OIKOS, 2025)

GRAZIELA DA SILVA MOTTA

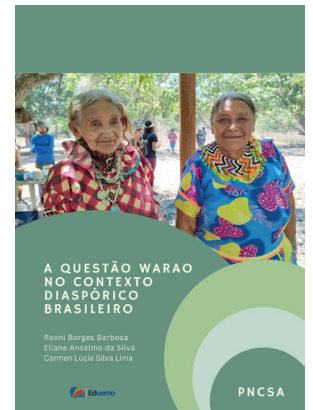
Este livro é resultado de uma pesquisa de doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Todos os anos, milhares de trabalhadores vão até o município de Vacaria, no interior do Rio Grande do Sul em busca de trabalho nas macieiras. Dentro da diversidade desse contingente de trabalhadores e de trabalhadoras, há um grande número de trabalhadores indígenas de diversas etnias. Esse texto é uma interpretação sobre esse complexo fenômeno que analisa trabalho indígena e usos da terra em uma economia baseada no neoextrativismo.



A QUESTÃO WARAO NO CONTEXTO DIASPÓRICO BRASILEIRO (EDUEMA/PNCSA, 2025)

**CARMEN LÚCIA SILVA LIMA, ELIANE
ANSELMO DA SILVA**

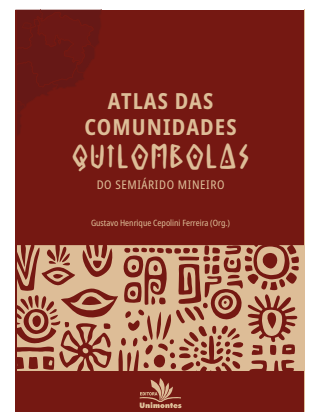
O livro oferece uma profunda análise sobre a etnicidade Warao a partir de uma perspectiva que toma como principal referência teórica a situação de contato, ou melhor, as relações interétnicas. Trata de um fenômeno contemporâneo inédito de mobilidade humana: o contexto diaspórico brasileiro, destino de aproximadamente dez mil indígenas que cruzaram a fronteira internacional entre Venezuela e Brasil desde o ano de 2014, perfazendo uma década de experiência diaspórica. Neste sentido, inscrito em um contexto macroestrutural mais amplo de crise societária a nível global, que perpassa, entre outros, a crise econômica mundial de 2008 e a pandemia do Novo Coronavírus de 2020 a 2022, tal deslocamento de massas humanas abarca milhões de indivíduos deslocados de sua autoctonia cultural, territorial, linguística e, conseqüentemente, subjetiva e moral-emotiva.



ATLAS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO SEMIÁRIDO MINEIRO (EDITORA UNIMONTES, 2026)

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA

O Atlas das Comunidades Quilombolas do Semiárido Mineiro representa um caminhar coletivo a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários (NEPRA - Unimontes). Assim, cabe de imediato, reafirmar que os territórios não cabem nos mapas... aliás, são representações que sintetizam, agregam, simbolizam, distribuem, quantificam e qualificam muitos processos, histórias, disputas e fazeres de uma Geografia comprometida em desvelar os conflitos e alternativas territoriais em defesa do campesinato, dos povos e das comunidades tradicionais do Brasil, cujos direitos seguem violados sob a burocracia de um sistema marcado pelo "atraso" e o "moderno" na estrutura histórica de formação territorial desse país. Movidas(os) por um outro amanhã possível e em diálogo com os povos do sertão mineiro



e brasileiro, seguimos nos territórios, com as cadernetas e canetas que registram, denunciam, lutam, aprendem, cartografam, divulgam, investigam, e, sobremaneira, sonhamos com, e construímos um outro amanhã. Seguimos juntas e juntos ao construir novas trajetórias com os povos que nos ensinam e constroem alternativas a partir dos territórios.

AMÉRICA LATINA: QUE PAZ QUEREMOS? QUE PAZ PODEMOS? (EDITORA CRV, 2025)

ANDRÉ FELIPE COSTA SANTOS

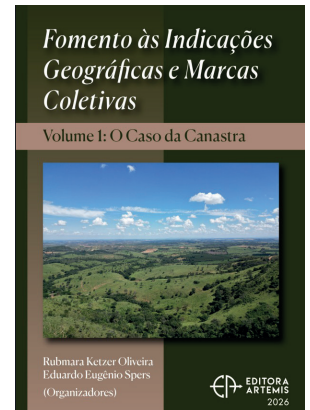
Em um continente atravessado por desigualdades históricas, disputas simbólicas e violências estruturais, este livro propõe uma pergunta provocadora: que paz queremos e que paz podemos construir na América Latina? Longe de idealizações, a coletânea reúne pesquisadoras e pesquisadores de diferentes países e áreas do conhecimento – com participação de universidades brasileiras como a Universidade Estadual de Goiás, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a Universidade Estácio de Sá e a Universidade de Taubaté (UNITAU), além de instituições internacionais como a Universidade Nacional Autónoma do México (CRIM-UNAM), a Universidad Central de Venezuela (UCV), e a Universidade de Tunis El Manar (Tunísia) – que se debruçam sobre os múltiplos sentidos da paz, articulando-a aos direitos humanos, à justiça social, à ecologia, à educação, às representações sociais e à dignidade das

Em um continente marcado por desigualdades históricas e violências estruturais, este livro pergunta: que paz queremos construir na América Latina? A coletânea reúne pesquisadoras e pesquisadores do Brasil, México, Venezuela e Tunísia, vinculados à UEG, PUC-SP, UNESA, UNITAU, CRIM-UNAM, UCV, Universidade de Tunis El Manar e IRI/PUC-Rio. Financiado pelo CNPq, o projeto articula abordagens críticas e decoloniais para refletir sobre direitos humanos, justiça social, educação, ecologia e dignidade. Os capítulos discutem polarização política, violência de gênero, racismo ambiental, juventudes e resistências, defendendo que a paz exige transformação estrutural, diálogo plural e compromisso ético. Mais que um livro, é um convite à reflexão e à ação coletiva.



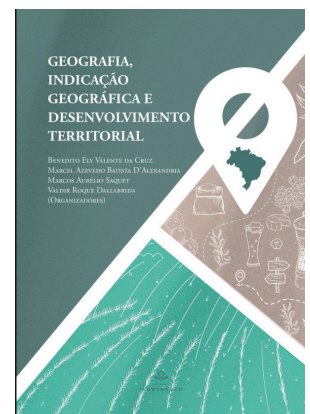
**FOMENTO ÀS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS
E MARCAS COLETIVAS. O CASO DA
CANASTRA (VOL. 1) (ARTEMIS, 2026)**
RUBMARA KETZER OLIVEIRA

A obra resulta de projeto financiado pela FAPESP, desenvolvido na ESALQ/USP, voltado ao fomento das Indicações Geográficas (IGs) como estratégia de desenvolvimento territorial sustentável. O livro analisa IGs e Marcas Coletivas como instrumentos de valorização de produtos, articulação sociocultural e geração de valor no meio rural brasileiro. Estruturado em 11 capítulos, reúne fundamentos teóricos, marcos legais, políticas públicas e análises empíricas, com destaque para o estudo de caso do Queijo Canastra. Evidencia-se que a consolidação de uma IG constitui um processo social complexo, envolvendo governança, cooperação e aprendizagem coletiva. A obra oferece subsídios teóricos e práticos para pesquisadores e agentes envolvidos no fortalecimento dessas estratégias no Brasil.



**GEOGRAFIA, INDICAÇÃO GEOGRÁFICA
E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
(ILUSTRAÇÃO, 2026)**
MARCEL AZEVEDO BATISTA D'ALEXANDRIA

Esta obra investiga as potencialidades das Indicações Geográficas (IGs) e Marcas Coletivas como ferramentas estratégicas para o desenvolvimento territorial, superando a lógica comercial para alcançar dimensões de resistência cultural e preservação de saberes tradicionais. Através de um debate acadêmico rigoroso, os autores analisam a capacidade desses sinais distintivos de converter recursos locais - como natureza, trabalho e identidade - em patrimônio e renda territorial. O livro transita entre reflexões teóricas e análises práticas em contextos diversos, estabelecendo pontes valiosas entre as realidades do Brasil e de Portugal. A análise de experiências na Amazônia e no Sudeste do Brasil, apontam que, embora a IG tenha obtido ganhos nítidos na dimensão simbólico-cultural, ampliando a visibilidade e a identidade territorial, ela ainda enfrenta desafios estruturais para transformar essa reputação em renda estável e inclusão social plena. Os casos analisados ilustram a tensão entre a "vitrine institucional" e a prática



efetiva do desenvolvimento, evidenciando gargalos na governança e na distribuição de benefícios às populações dos territórios. Indispensável para pesquisadores e gestores, este livro demonstra que a consolidação de uma IG exige mais do que proteção jurídica; demanda governança robusta, transparência e ações coletivas que reduzam assimetrias. É um convite à compreensão de que o desenvolvimento é multidimensional e só se torna real quando há empoderamento e valorização do saber-fazer local.

TEORIA SOCIAL E DESAFIOS PÓS-COLONIAIS (EDUFBA, 2024) **LUCAS AMARAL DE OLIVEIRA**

Teoria social e desafios pós-coloniais reúne contribuições que buscam inserir de modo mais direto o campo intelectual brasileiro nos debates pós e decoloniais contemporâneos. Ao tensionar os fundamentos eurocêntricos das ciências sociais e explorar alternativas teóricas e metodológicas produzidas a partir do Sul Global, a coletânea revisita tradições críticas, relê autores e autoras e enfrenta dilemas que atravessam o Brasil e outras formações marcadas pela persistência de feridas coloniais. Seu argumento de fundo é que a teoria social produzida no Brasil não deve ser tomada apenas como objeto dessas interpelações, mas sobretudo como fonte de elaboração conceitual, histórica e política. Nesse movimento, o volume afirma a relevância de perspectivas descentradas, pluriversais e anticoloniais para a renovação da teoria social contemporânea.



DESAMORDAÇANDO ANASTÁCIA - UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO PSICANALÍTICA RELATIVA AO RACISMO NO BRASIL (EDITORA APPRIS, 2024) **ANNA CAROLINA FONSECA DE MELO**

Este trabalho tem por objetivo analisar a produção psicanalítica acerca dos atravessamentos do racismo aos negros no Brasil no período entre 1980 e 2020. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e a pesquisa em psicanálise, utilizando os descritores "racismo" e "psicanálise" junto aos principais repositórios de produção



científica no país. Nesse contexto, observamos que o racismo no país tem marcadores diferentes daqueles identificados em outros países que também receberam o povo retirado do continente africano para serem escravizados, pois no Brasil, passados os 338 anos de escravidão legal, não tivemos leis explicitamente segregadoras. Por outro lado, existiram, e existem até hoje, várias leis, condutas sociais e diversas manifestações ainda apoiadas no racismo que estrutura nossa sociedade e nossas relações, nas quais operam a denegação e diversas formas de silenciamentos imaginários, simbólicos e reais, que têm uma função importante na estruturação do racismo à brasileira. A psicanálise, ao chegar nesse território, também se encontra atravessada por essas questões que são anteriores à sua existência. Sobre os psicanalistas pretos e sobre a produção psicanalítica acerca do racismo também se produziu denegação e silenciamentos. Observa-se também que a maioria dos trabalhos se concentra nos últimos anos do recorte temporal da pesquisa, fruto dos movimentos decoloniais e da luta antirracista dentro e fora do meio psicanalítico que, aludindo à icônica imagem da escravizada Anastácia, tem produzido um contínuo crescente de desamordaçamento.

DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL NA AMAZÔNIA (CIENTÍFICA DIGITAL, 2025) CAMILA DE CÁSSIA DO SOCORRO DA SILVA

Este livro celebra os 10 anos do GESA, grupo vinculado ao Grupo de Pesquisas e Estudos Socioculturais e Ambientais na Amazônia (GPGESA) vinculado à Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Capanema, no nordeste paraense UFRA. O grupo de pesquisa foi criado em 2015 com foco na integração entre universidade e comunidades rurais amazônicas por meio da pesquisa, ensino e extensão. A obra reúne 26 capítulos organizados nos eixos Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial e Educação Ambiental e Inclusão Social, destacando a valorização dos saberes locais, da cultura popular e das práticas educativas contextualizadas. O livro dialoga com a temática “Educação, saúde e sociedade”, enfatizando inclusão social, formação crítica e sustentabilidade em territórios rurais amazônicos. Resultado de uma construção coletiva entre docentes, discentes, técnicos e comunidades, reafirma o compromisso com uma ciência socioambiental engajada e voltada à transformação social e à sustentabilidade.



O BARQUEIRO DO RIO XINGU (CONEXÃO, 2026)

MARIA DE FÁTIMA GONÇALVES LIMA

O barqueiro do rio Xingu da autoria de Maria de Fátima Gonçalves Lima, com ilustração e poemas de Jamila do Carmo, insere-se no primeiro caso – *deep cristicism* – posto que haja um comprometimento natural das autoras com o que lhe é intrínseco e identitário através da natureza. Assim, a obra estabelece claramente uma relação com o mundo exterior legado pela ancestralidade que pretende salvaguardar. Topónimos, antropónimos e localização espacial prendem os textos aos espaços de onde são originários, aqui e agora a Floresta Amazónica e as suas tribos iniciáticas.



A RAÇA QUE OS OLHOS VEEM: COMO CONTROLAR A SUBJETIVIDADE DA HETEROIDENTIFICAÇÃO RACIAL (EDITORA DA UFMG, 2025)

RODRIGO EDNILSON DE JESUS

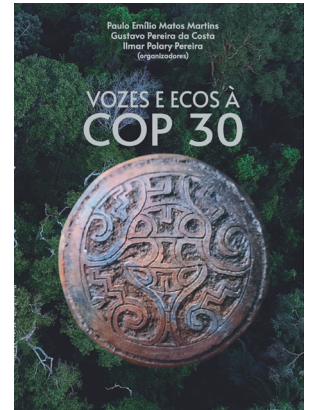
Neste livro, recuperamos a história da noção de que “não é possível dizer quem é negro no Brasil”, elemento-chave do racismo à brasileira, e que se espalhou, não apenas para o imaginário coletivo, mas também para o pensamento social brasileiro atual. Em diálogo com um referencial socioantropológico, mostramos como os censos, as estatísticas oficiais e as respostas às classificações raciais no Brasil atestam a existência de um senso compartilhado sobre a raça na nossa sociedade, confrontando a ideia de que aqui “não vemos raças”. Discutimos também como a existência desse senso compartilhado é compatível com negociações, ambiguidades e indeterminações nos processos de construção e reconstrução das nossas identidades raciais. Além disso, profundamos o debate sobre a expressão “heteroidentificação racial”, evidenciando que, por trás desse nome técnico, há um fenómeno ordinário no dia a dia das interações sociais, que é a nossa capacidade de associar determinadas características fenotípicas a determinados grupos raciais.



VOZES E ECOS À COP 30 (SCORTECCI, 2025)

ILMAR POLARY PEREIRA, PAULO EMILIO MATOS

O livro *Vozes e ecos à COP 30* é um produto do projeto acadêmico de mesmo título do Núcleo de Estudos de Administração Brasileira (ABRAS), do PPGAd da Universidade Federal Fluminense. Reúne trabalhos discutidos nos XV Encontro de Administração e Pensamento Social Brasileiro e XI Encuentro de Administración y Pensamiento Social Latinoamericano realizados de 18 à 25 de novembro de 2024, eventos esses itinerantes e híbridos, com a participação das: UFF, UFAM, UFPA, UFSC, UEMA e UASB-EC, nas cidades de Niterói (RJ), Manaus (AM), Florianópolis (SC), Quito (EC) e São Luís (MA). O livro tem quinze capítulos dividido em duas Partes: I. Ecos do passado e II. Vozes do presente, com temas inerentes às questões climáticas e à sustentabilidade.

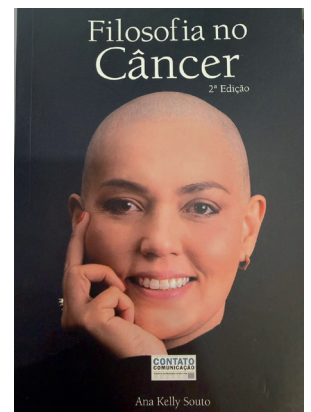


FILOSOFIA NO CÂNCER (CONTATO COMUNICAÇÃO, 2025)

ANA KELLY FERREIRA SOUTO PINTO

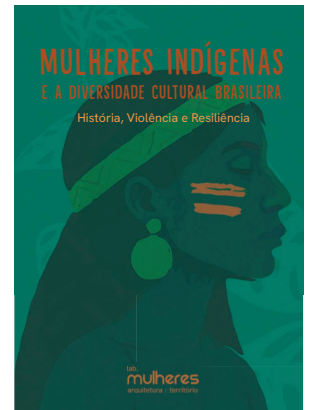
Filosofia no Câncer nasceu durante a pandemia, período em que a experiência do adoecimento ganhou novos contornos de medo, isolamento e vulnerabilidade coletiva. Na obra, Ana Kelly Souto, professora de filosofia e paciente oncológica, reflete sobre corpo, fragilidade, identidade e finitude a partir de sua própria travessia com o câncer de mama.

Entre filosofia, experiência vivida e espiritualidade, o livro discute saúde não apenas como condição biológica, mas como dimensão existencial e humana. A narrativa articula autores da filosofia e das ciências humanas para pensar o cuidado, a condição feminina e os impactos emocionais e sociais do adoecimento em contextos de crise sanitária e ambiental.



MULHERES INDÍGENAS E A DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA: HISTÓRIA, VIOLÊNCIA E RESILIÊNCIA (IAB-DF, 2025)

LUIZA REGO DIAS COELHO, MARIBEL DEL CARMEN ALIAGA FUENTES



Esta é uma publicação que emerge de uma colaboração entre o Ministério das Mulheres e o Laboratório Mulheres, Arquitetura e Território da Universidade de Brasília. Fruto de um acordo de cooperação para a elaboração de diretrizes e projetos para a Casa da Mulher Indígena (CAMI), esta publicação serve como um guia de apoio e letramento para profissionais de arquitetura sobre a realidade das mulheres indígenas. A obra aprofunda-se na complexa realidade dos povos indígenas no Brasil, desconstruindo estereótipos históricos e preconceitos. Aborda a centralidade da mulher indígena na formação cultural e social do país, muitas vezes invisibilizada e reduzida a um papel limitado à miscigenação. Discutindo criticamente a teoria da aculturação, evidenciando a resiliência e a capacidade de adaptação das culturas indígenas. Um ponto crucial da publicação é o enfrentamento das violências históricas e contemporâneas contra mulheres indígenas, que são uma herança colonial enraizada em desigualdades raciais e sociais.

CARAVANA "PARTICIPA, PARENTE!": PARTICIPAÇÃO SOCIAL E AUTONOMIA DOS POVOS INDÍGENAS (EDUFPÍ, 2024)

CARMEN LÚCIA SILVA LIMA

A publicação apresenta uma análise do processo de escolha de representantes dos povos indígenas para compor o Conselho Nacional de Políticas Indigenistas (CNPI), bem como uma reflexão sobre a participação social desses povos no acompanhamento das políticas públicas, no contexto das "Caravanas Participa, Parente!". Trata-se, portanto, de um estudo analítico das reuniões destinadas à seleção dos representantes indígenas para o Conselho. Os dados coletados evidenciam um cenário marcado por expectativas e esperança entre os povos indígenas, especialmente em razão



das conquistas efetivadas na esfera federal com a eleição do presidente Lula. A criação do Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e a reinstalação do CNPI configuram avanços significativos, alcançados por meio da organização e da atuação histórica do movimento indígena. O processo de escuta e intercâmbio de saberes demonstrou que as Caravanas não se configuraram apenas como uma consulta institucional promovida pelo Estado, mas como espaços efetivos de diálogo, evidenciando a habilidade política dos povos indígenas e sua capacidade de promover, na prática, a interculturalidade.



CICSH

**IV CONGRESO INTERNACIONAL DE
CIENCIAS SOCIALES Y HUMANAS**

*IV CONGRESSO INTERNACIONAL
DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS*

BRASIL ANTE LOS DESAFÍOS DE LA GLOBALIZACIÓN

*O Brasil diante dos
desafios da globalização*

ORGANIZACIÓN:



**VNIVERSIDAD
D SALAMANCA**



25 ANIVERSARIO

CENTRO DE ESTUDIOS BRASILEÑOS

COLABORACIÓN:



**fundación cultural
hispano brasileña**



**Ediciones Universidad
Salamanca**



2026